

REVISTA BZZZ



ANO 1 | Nº 12 | JUNHO DE 2014 | R\$ 10,00



MANSÃO

A última casa que resiste à especulação na área nobre de espigões em Natal

MISTÉRIO

RAPTO DE CINCO CRIANÇAS DE UM MESMO BAIRRO DE NATAL SEGUE SEM SOLUÇÃO

ALECRIM

ÚNICO CEMITÉRIO QUE REÚNE MAUSOLÉUS E RESTOS MORTAIS DE PERSONALIDADES É ALVO DE BANDIDOS

SEXÓLOGOS

TABU E PROBLEMAS QUE LEVAM À PROCURA DE AJUDA MÉDICA

MEMÓRIA

RESGATAMOS A HISTÓRIA DO CLUBE QUE MOVIMENTOU A ELITE DE NATAL A PARTIR DO INÍCIO DO SÉCULO XX

DESCASO

MEMÓRIAS DO POTIGUAR QUE SUCEDEU GETÚLIO VARGAS ESTÃO RELEGADAS EM HISTÓRICO MUSEU FECHADO

EDUARDO CAMPOS

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA, O PRÉ-CANDIDATO DO PSB À PRESIDÊNCIA FALA SOBRE DILMA, AÉCIO NEVES, WILMA DE FARIA, FÁTIMA BEZERRA E INFLAÇÃO NO BRASIL

#lindasetensas



oBoticário

As mulheres vão achar o
seu batom lindo, já os homens
vão achar delicioso.

Com a nova Coleção
Intense **Brasil em Festa**
vai dar jogo.



Descubra-se a cada look.

intense

Produto cosmético, não comestível.



PONTA NEGRA HOTEL
Pedro Lucas
RECEPCIONISTA

com o

ASSEMBLEIA

NA COPA

**FICOU MAIS FÁCIL SEGURAR AS NOVAS
OPORTUNIDADES DE TRABALHO.**

Para o Rio Grande do Norte, a Copa do Mundo é muito mais do que futebol.

É também mais emprego e renda para a população.

O Projeto Assembleia na Copa está capacitando trabalhadores do turismo com cursos de inglês, treinamentos e palestras. Uma ação que contribui para que mais pessoas segurem as novas oportunidades de trabalho.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

www.al.rn.gov.br

Feliz ANIVERSÁRIO

LÁ VEM CHEGANDO O inverno, e com ele o calor da efervescência de páginas que se somam e outras em andamento, com conteúdo repleto de informações, das mais diversificadas, seja de outrora ou vindouro, afinal, o futuro é um tanto quanto previsível neste mundo pluggado. Ou não. O certo é que completamos um ano de muito mel, favos, zumbidos e, por que não, um ferrãozinho para apimentar os textos da revista que já nasceu uma senhora de responsabilidade nas plagas que rompem barreiras, divisas, atravessa o Atlântico, corta o Pacífico. É, temos leitores, sim senhor, em vários cantos do mundo, por meio da nossa versão na web, o portal www.revistabzzz.com.br, onde, além das notícias em tempo real e blogs especializados, as edições anteriores são liberadas. O Google Analytics nos confirma.

E nesta edição de aniversário – um ano de muito trabalho e recompensas, pela aceitação dos leitores -, mais uma capa e recheio repletos de boas matérias. Dentro de uma van, Octávio Santiago entrevistou com exclusividade o presidenciável Eduardo Campos. Saiba o que o pessebista falou sobre Dilma, Wilma, Fátima, Marina, Aécio, Lula, etc e mais. Alice Lima foi em busca dos bastidores das investigações retomadas para saber o que aconteceu com as crianças raptadas do bairro pobre do Planalto, entre 1998 e 2001. Ouviu, inclusive, a CNBB, que tem como tema da campanha da fraternidade deste ano uma reflexão sobre o tráfico de pessoas. Alice também mostra as curiosidades do Vale Encantado em solo de Pium.

No lado glamoroso, Thiago Cavalcanti resgata a história e o momento atual da “mansão” que foi da “baronesa” Franca Giornanetti e depois vendida à Aeronáutica, na área mais nobre de Natal, a única casa que resiste na avenida repleta de espigões. Louise Aguiar revela sobre uma procura ainda em segredo: sexologia. Marina Gadelha conta sobre o clube que reuniu a elite de Natal entre os anos de 1909 e 1968. Juliana Manzano mostra que o único cemitério com túmulos e mausoléus da cidade, morada de restos mortais de personalidades como Câmara Cascudo, Café Filho, pilotos estrangeiros que morreram em combate aéreo, sofre com a depredação e o banditismo.

E a história Café Filho, o único potiguar presidente do Brasil, na ótima matéria de Clara Vidal. De Paris, Octávio Santiago trouxe dicas de uma praça gourmet. Do Marrocos, Larissa Soares trouxe a rica moda detalhada e colorida. Geraldo Miranda mostra que a erosão é um problema silencioso em Natal. Em Mossoró, Heitor Gregório entrevistou bambambã do grupo Pão de Açúcar. O arquiteto Wellington Fernandes mostra o projeto da top Viviane Teles. Tem a coluna de cultura assinada por Carlão de Souza, e minha coluna com os bastidores do poder. Fique à vontade!

Eliana Lima

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

SITE DA REVISTA

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.revistabzzz.com

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@revistabzzz.com

EDITORA ASSISTENTE

ALICE LIMA

alice@revistabzzz.com

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO

CAMILA PIMENTEL (BRASÍLIA), CARLOS DE SOUZA, CLARA VIDAL, GERALDO MIRANDA, HEITOR GREGÓRIO, JULIANA MANZANO, LARISSA SOARES, LOUISE AGUIAR, MARINA GADELHA, OCTÁVIO SANTIAGO, ROZANA FERREIRA, THIAGO CAVALCANTI, WELLINGTON FERNANDES

FOTOS

CANINDÉ SOARES, JOÃO NETO, SUELI NOMIZO E FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

CAPA - FOTO DE EDUARDO CAMPOS POR MANUELA CAVADAS

GRÁFICA

UNIGRÁFICA

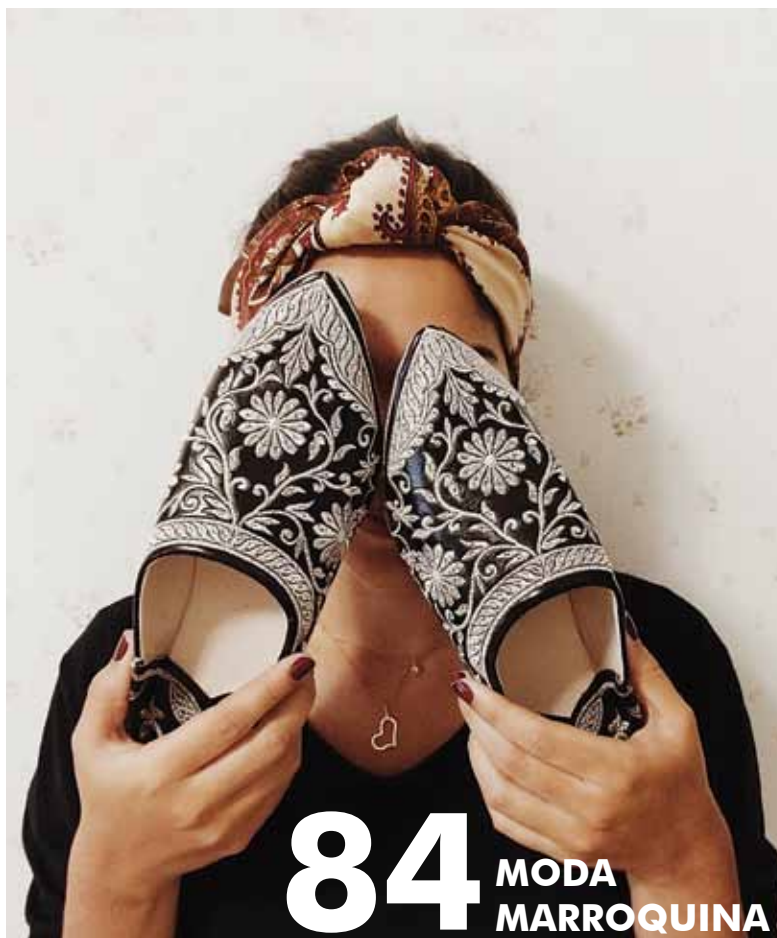
TIRAGEM

6.000 EXEMPLARES

40 ANOS DE GRANDES HISTÓRIAS.



A Certa Engenharia tem obras públicas e privadas espalhadas por todo o Rio Grande do Norte. Durante estes quarenta anos, ajudamos a erguer construções e muitos sonhos. São muitas histórias para contar, e muitas outras a escrever. Porque tudo isso é só o começo.



INCLUSÃO **22** MÚSICA

Escola de Música da UFRN tem aulas para deficientes visuais e autistas.

ECONOMIA **64** FRUTICULTURA

Brasil é o terceiro do mundo em capacidade de produção de frutas.

MÍSTICO **68** TURISMO

Visitantes do mundo inteiro procuram o Vale Encantado, em Pium (RN), para se isolar do mundo moderno.

ANIVERSÁRIO **12** PRIMEIRO ANO

RevistaBzzz completa o primeiro ano de história.





JAGUAR XFR

SO ALIVE, ELE TOMA 500 DECISÕES POR SEGUNDO

Com um XFR cada curva é suave. A tecnologia Adaptive Dynamics monitora a velocidade, a direção e os movimentos do corpo do carro 500 vezes por segundo, tomando decisões rápidas para melhorar a performance a cada curva. É esse instinto apurado e o ronco do motor V8 5.0L Supercharged que fazem dele um carro incomparável.

Faça um test drive e descubra mais sobre a tecnologia Adaptive Dynamics.

JAGUARBRASIL.COM.BR



Conecte-se com a gente em JaguarBrasilOficial.



RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE.

HOW ALIVE ARE YOU?

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

BR-101, próximo ao viaduto de Ponta Negra.
pgprime.com.br

3344.9720



ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília

Marcelo Camargo/Agência Brasil



BARALHO

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) não apenas manobrou para evitar uma chapa-puro sangue – eliminando a possibilidade de ter como vice José Serra -, como afasta a dobradinha com o DEM do seu projeto de disputar a cadeira de presidente da República. Mesmo aparecendo, vira e mexe, no gabinete do senador José Agripino Maia, corre pelas tangentes para sequer surgir um sopro forte para tê-lo como companheiro de chapa.

GATILHO

Se não vingar o desejo de ter Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central, no palanque como o seu vice, o executivo do setor financeiro terá direito a retorno ao comando da autarquia federal do Sistema Financeiro Nacional, caso Aécio conquiste vitória nas urnas. Meirelles reúne bons frutos para saborear: além de ter sido o presidente laureado do BC durante oito anos no governo Lula da Silva, ainda soma o tempo de televisão do PSD de Gilberto Kassab.

UNHA E CUTÍCULA

PT e DEM juntos por São Miguel do Gostoso. Como assim? Vamos lá: a ministra Ideli Salvatti (Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República) tem se mostrado uma verdadeira garota-propaganda do município que tem uma das mais belas praias do litoral do RN. Durante andanças pelo Congresso Nacional em companhia de representantes do Movimento Humanos Direitos (MHUD), entre eles as atrizes Camila Pitanga e Maria Zilda, a petista destacou aos parlamentares as belezas naturais e os encantos do lugar. “É, literalmente, um dos lugares mais gostosos que pode-se visitar pelo litoral brasileiro”, derramou-se. “Adorei as pessoas, a simplicidade do lugar”, pontuou.

POIS BEM

Ideli conheceu São Miguel do Gostoso seguindo a dica do senador José Agripino, presidente nacional do DEM e líder do partido no Senado, implacável na oposição ao Governo. Isso foi há anos, e, de lá para cá, a ministra tem aproveitado os dias de descanso para, vez por outra, aparecer em areias gostosas.

AFAGOS

Após ouvir a ministra discorrer belezas de motivos gostosos, José Agripino a abraçou e brincou: “Só por isso você é minha petista favorita”, como mostra a foto. Como diz a velha máxima, imagens não metem. Jamais.



Mariana Di Pietro

BOM AR

E todos, presentes no gabinete do senador, riram e o encontro das petistas no ninho do Democratas terminou em gargalhadas.

DESPERCEBIDA

Por falar em Ideli Salvatti, seu perfil no Twitter ainda informa que está “ministra na Secretaria de Relações Institucionais”. E desde abril que ela não interage com os seus 11,6 mil seguidores.



CURIOSO

Num passado não muito distante, as greves no Brasil afora eram para reivindicar melhores salários. Hoje, a situação está tão calamitosa que servidores públicos cruzam os braços por, realmente, melhores condições e segurança no trabalho.

PERIGO

No Rio Grande do Norte, por exemplo, a insegurança pública chegou ao ponto de policiais militares e civis irem às ruas levantar voz de protesto contra a violência generalizada. E pedir mais segurança.

ENTÃO

Se aqueles responsáveis por garantir a segurança pública estão ecoando brados nas ruas por proteção, imaginem como está a situação do cidadão comum à mercê da ausência do aparato...

QUEDA DE BRAÇO

No Ceará, a briga pelo apoio da presidente Dilma Rousseff ferve o caldeirão eleitoral. O PROS do governador Cid Gomes e o PMDB do senador Eunício Oliveira disputam o apoio do PT. Mas, contudo, todavia, é prego batido e ponta virada que Dilma apoiará o candidato ao governo que Cid Gomes indicar, por gratidão aos irmãos Gomes (Cid e Ciro) terem trocado o barco do PSB pelo do PROS para apoiar a sua reeleição.

MARKETING

O ex-jogador Ronaldo Nazário foi à imprensa afirmar que está decepcionado com os atrasos das obras da Copa no Brasil. Até aí tudo bem, se não tivesse teor político. Ronaldo anunciou apoio à candidatura do tucano Aécio Neves para presidente. Jogada de marketing? Vale lembrar que Ronaldo foi contra as manifestações que ocorreram no país ano passado. Pois é. Pois é. Pois é.

SAUDOSO

Sócio e presidente do grupo 3 Corações, a maior empresa de café do país, Pedro Lima foi o primeiro palestrante a chegar no Teatro Riachuelo, em Natal, para o Fórum Empresarial do RN. Enquanto aguardava, puxou seu notebook e ficou apreciando fotos da sua cidade natal São Miguel. Não o litoral gostoso, mas sim o município do Alto Oeste potiguar.

SIMPLES

No camarim, de uma máquina de café da 3 Corações, Pedro Lima fazia questão de ele mesmo fazer e servir cafezinho, cappuccino, ou chá. Explicava o funcionamento da máquina, que vendeu 30 mil unidades no mês das mães.

BOM FILHO

Pedro Lima dominou o ambiente no camarim. Por diversas vezes citou os pais, que moram em São Miguel. Disse que a cada três meses os leva ao Hospital Sírio Libanês, na capital paulista, para uma semana de check-up, e que sua maior satisfação é proporcionar uma boa velhice para eles. Seu pai, João Alves de Lima, fundou, em 1959, o Café Santa Clara, hoje um produto nacional.

AMIGO FAMOSO

O empresário contou sua trajetória, desde a amizade com o cantor Raimundo Fagner, quando este não era famoso e brincavam em São Miguel. Aos 13 anos foi morar em Natal, onde estudou na Escola Estadual Winston Churchill. Depois, em Mossoró, estudou Agronomia, com dificuldade, morando na vila dos estudantes da antiga ESAM. No quinto período, percebeu que jamais ficaria rico como agrônomo, desistiu do curso, retornou a São Miguel e tocou a torrefação de café fundada pelo pai. Da mãe, disse que ouviu: "Volte a estudar porque esse negócio do seu pai não tem futuro", o que gerou risadas da plateia. A contar que hoje ele é um milionário do café.





DOCE COMO MEL

Revista Bzzz completa um ano de história

Por Octávio Santiago

Fotos: Francisco José de Oliveira

AS MISSÕES PODEM CHEGAR a qualquer momento. Não importa a hora do dia ou mesmo o dia da semana. Elas geralmente chegam por telefone, mas podem vir por e-mail. Em cada palavra, uma fonte de entusiasmo e a certeza de que a incumbência é importante e que vai repercutir. As missões

também podem surgir nos nossos caminhos, exigindo que sejam prontamente relatadas. Missões jornalísticas. As famosas pautas. Elas chegam e confirmam que o próximo número da Revista Bzzz começou a ser preparado. A meta é simples: superar a edição anterior.

Tem sido assim no último ano. Há exatos 12 meses, a Bzzz deixava de ser um plano e se tornava realidade. Uma revista “aberta ao mais variado leque de temas e sempre procurando coisas novas para mostrar”, como disse o jornalista Carlos de Souza no nosso primeiro editorial. Não, não seria uma simples publicação de variedades, nasciam páginas plurais, escritas por várias mãos e que seriam norteadas por um único critério de noticiabilidade: o interesse absoluto do leitor. Para isso, um time especial de jornalistas foi escalado e a editora Terceirize, acionada para cuidar do projeto gráfico e da diagramação. Tudo pronto. Era hora do som do zumbido da abelha fazer ainda mais barulho.

Por falar em abelha, é assim que nossa editora, a jornalista Eliana Lima, é conhecida, por ser nome de personagem que ela escolheu como sua fonte que está em todos os lugares, na terra e no ar, produz mel e ferrão, com o lema trabalho. Mãe da ideia da revista e um pouco de todos nós a cada pauta. Na maioria das vezes, é dela que chegam as missões, que podem ser extraordinárias. Como é criativa essa abelha! Porém, ela está sempre pronta para acatar as boas ideias e embarcar nelas, por mais surpreendentes que pareçam.

Foi por isso mesmo que, em um ano, peguei carona em van com presidenciável, tomei chá com Fernando Henrique Cardoso na Academia Brasileira de Letras, bisbilhotei motéis da cidade, provei o foie gras de Erick Jacquin, passei de balão e contei histórias. Muitas histórias.

Aliás, contar histórias é o nosso forte. A Bzzz se tornou rapidamente uma referência em contar boas histórias. Em olhar para o passado e lembrar fatos marcantes e personalidades memoráveis. Nesse assunto, a autoridade é Thiago Cavalcanti. Os resgates detalhados de Thiago romperam as regras acadêmicas de que o jornalismo é o hoje e combinaram com perfeição a notícia com a literatura. Resgates também policiais, os grandes crimes. Páginas que arrepiaram leitores. Nome e sobrenome: Alice

LEGENDAS

- 1 Em uma van, Octávio Santiago entrevista Eduardo Campos
- 2 No tradicional chá da ABL, Octávio entre os imortais
- 3 O “xerife” Maurílio Pinto abre o acervo para Alice Lima
- 4 Tiana em um papo animado com o famoso Pernambuco
- 5 Ana Paula Davim entrevista o maquidior Allan Jhones



**1****2****3****4****5**

Lima, jornalista dessas 24 horas, que topa as pautas mais excêntricas e que enche de orgulho os membros da revista.

Orgulho também da experiência de Tiana Costa, que desbravou recantos de Norte ao Sul do Estado, sempre em busca de uma boa matéria. De Heitor Gregório, que já escreveu sobre os luxos da capital, mas fez as tradições seridoenses presentes em todas as edições. De Janaína Amaral, outra versátil que entrevista Ministro de Estado e pessoas simples com a mesma competência. Ah, e faz resgates de antigos estabelecimentos também, seja este um bistrô ou um motel. Orgulho de Clara Vidal, que nos revelou os segredos de Maria Boa e que se doa nas matérias que assina. Orgulho de Barbara Hanna, que deu mais sal à nossa receita.

A Bzzz também é orgulhosa dos seus correspondentes. Sim, a revista não se limitou ao RN e vai buscar informações onde quer que elas estejam. Em Brasília, a furona Camila Pimentel não pisca o olho e está sempre atenta aos fatos políticos e econômicos. De São Paulo, a arretada Ana Paula Davim usa o faro para identificar tudo que está por lá e que nos diz respeito. Até em Londres estamos representados, com Márcio Delgado, que compartilha novidades britânicas. Sem esquecer o orgulho pelos experts em Moda e Arquitetura, Larissa Soares e Wellington Fernandes, respectivamente, que todos os meses nos trazem dados preciosos sobre esses temas e dão mais cor e mais vida para as nossas letras pretas em fundo branco.

Um time de primeira qualidade, que faz as páginas da Bzzz pautarem bate-papos em diferentes rodas da cidade, do estado e do país. Sim, do país. Já fomos citados até em pronunciamento no Senado Federal, pelo senador Paulo Davim (PT)! As palavras repercutem muito, mas elas não seriam tão completas se as fotografias não estivessem lá. João Neto

LEGENDAS

- 1** Marília Bulhões leva a RevistaBzzz para Washington (EUA)
- 2** Equipe da Terceirize, responsável pela diagramação da Bzzz
- 3** Geraldo Miranda mostra a situação do Hospital Terciário de Natal
- 4** Lançamento da Revista Bzzz, com o saudoso Miguel Josino
- 5** Eliana Lima e Carlos de Souza no Solar Bela Vista

e Francisco José de Oliveira, o marido da nossa abelha, cuidaram para que texto e imagem ficassem em perfeita sintonia, buscando ângulos capazes de levar ao leitor o que cada repórter vivenciou durante a apuração da reportagem e que iria relatar nela.

Páginas que se propagaram e levaram notícias para Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo... Washington, Estados Unidos. Houve matéria da colaboradora Sheyla Azevedo comentada na capital norte-americana. Se as páginas não viajavam, a internet fazia a notícia chegar. A Bzzz também está na rede mundial de computadores, por meio do portal www.revistabzzz.com.br. A revista é mensal, mas o portal não tem periodicidade, é integral. Notícias o tempo todo e a todo tempo. Nomes da publicação também escrevem na versão online. Um dos diferenciais na net é a presença de Nelly Carlos, responsável por compartilhar as informações quentes do setor turístico.

Um ano. O suficiente para tornar a revista uma respeitada senhora nos impressos locais. Doze exemplares. Em cada um deles, a certeza de que estávamos no caminho certo e de que mais leitores folheavam nossas páginas. Esse é o nosso maior presente de aniversário e o que deixa cada um da Bzzz mais motivado para relatar o amanhã, nunca esquecendo o ontem, nosso diferencial. Mais histórias virão, mais histórias serão contadas e sempre que o telefone tocar ou o e-mail chegar, nosso compromisso será renovado. O sinal de que a próxima edição está a caminho e de que novamente vamos fazer o famoso zumbido ecoar.

LEGENDAS

- 1 Os ministros Aldo Rebelo e Garibaldi Filho e a jornalista Janaína Amaral
- 2 Thiago Cavalcanti entrevista Gustavo Rosado
- 3 Em São Paulo, Luciana Mello entrevista o chef do Figueira Rubayat
- 4 Sheyla Azevedo entrevista Wilma de Faria
- 5 João Neto fotografa Titina Medeiros



[ESPERA SEM FIM]

De 1998 a 2001, cinco crianças pobres desapareceram de suas casas em um mesmo bairro de Natal e nunca mais foram vistas. Crime sem solução, enquanto 14 delegados já passaram pelo caso

Por Alice Lima

Fotos: Divulgação

O TEMA “CRIANÇAS DESAPARECIDAS” é sempre chocante e cercado por mistérios. Em Natal, há 16 anos, Moisés Alves da Silva, de 1 ano e 7 meses, foi levado de dentro de sua casa, enquanto dormia com os pais e os irmãos. Depois dele, até 2001, foram levados mais quatro ingênuos. O caso que ficou conhecido como “O rapto das crianças do Planalto”, até hoje segue sem desfecho. Esquecido por um tempo, vez por outra vem à tona com a cobrança por parte da imprensa. Ganhou fôlego, após a passagem de 14 delegados da Polícia Civil pelo caso, com a criação da CPI do Tráfico de Pessoas no Senado, que provocou o envolvimento da Polícia Fede-

ral. Surgiram novas perspectivas.

Para se somar às esperanças de quem até hoje aguarda notícias, a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil dedica a sua Campanha da Fraternidade deste ano ao tema “Fraternidade e Tráfico Humano”, com o lema “É para a liberdade que Cristo nos libertou”. A bandeira foi incentivada pela novela Salve Jorge, da Rede Globo, autoria de Glória Perez. Duas formas de contribuir com a informação, estimular denúncias e prevenir novos casos, que ajudam a mostrar a cara de um crime que tem entre as principais características o silêncio, seja dos criminosos, testemunhas ou das próprias vítimas, cujas vidas são literalmente roubadas.



Adormeceram e não amanheceram

O cenário era de extrema pobreza no bairro do Planalto em 1998. Ruas com estruturas precárias, as casas, com construções desumanas, não tinham qualquer segurança. Em uma delas, estava Moisés Alves da Silva, de 1 ano e 7 meses. Na madrugada, foi retirado lar enquanto dormia junto aos pais e os irmãos. Ninguém acordou.

A cidade ainda estava espantada com o caso quando, pouco mais de dois meses depois, em janeiro de 1999, sumiu Joseane Pereira dos Santos, 8 anos. Ela estava na casa de uma vizinha, chamada Sandra, quando desapareceu. A

mulher foi presa como suspeita, já que tinha ficha na polícia, mas não demorou para ser liberada. Joseane é a única que a polícia conseguiu fazer a simulação da foto envelhecida.

O terceiro caso aconteceu exatamente um ano depois, com o sumiço de Yuri Tomé Ribeiro, 2 anos. Em abril de 2000, desapareceu Gilson Enedino da Silva, também com 2 anos. Por fim, Marília da Silva Gomes, 2 anos, foi adicionada à triste lista das crianças do Planalto, em dezembro de 2001. A menina dormia com a mãe, os irmãos e o padrasto. Ninguém acordou.



Simulação de como Joseane estaria nos dias de hoje



Padre Luiz Carlos Dias,
secretário Executivo da
Campa da Fraternidade



A Igreja abraça a causa

A Campanha da Fraternidade de 2014 trouxe o tema ‘Fraternidade e Tráfico Humano’ após a exibição da novela *Salve Jorge*, que alertou e sensibilizou a população brasileira sobre o conteúdo indesejado. A Igreja foi um novo e forte reforço a essa voz de alerta.

“O tema tem preocupado o Papa Francisco, que já expressou essa angústia em vários momentos. Ao realizar uma missa

na região Sul da Itália, onde chegam muitos africanos em busca de melhores condições de vida, ele pediu que a sociedade saísse do conforto individual”, disse o padre Luiz Carlos Dias, secretário Executivo da Campanha da Fraternidade.

A campanha teve o objetivo não apenas de prevenir, mas de dar apoio às vítimas desses crimes. As paróquias passaram a receber pessoas que não tinham a quem

recorrer, vidas dizimadas, de pessoas que não sabiam mais como erguer a cabeça e seguir a vida.

Testemunhas também passaram a procurar a Igreja com mais frequência, por encontrarem um lugar seguro e conhecedor do tema. Durante a quaresma, foram divulgadas as formas de tráfico humano e como denunciar. Outro motivo da escolha do título da campanha foi o fato de a maioria das vítimas ser de famílias pobres.

A CNBB acredita que após o lançamento da campanha o número de denúncias em todo Brasil cresceu, mas ainda é preciso aguardar os dados da Polícia Federal. É difícil falar sobre estatísticas, pois no Brasil não há um cadastro nacional que aponte todos os casos de desaparecimentos de pessoas.

Casos sem solução

Um crime bastante desconhecido naquele momento com vítimas muito pobres formava o cenário propício para a impunidade. Nunca houve solução para o caso pelo qual passaram 14 delegados. De acordo com o delegado-geral de Polícia Civil à época, Maurílio Pinto de Medeiros, a troca era necessária porque não havia pistas e respostas. “A polícia não tinha condições de oferecer recompensa, o que poderia ser muito útil. Uma médica, de maneira anônima, ofereceu R\$ 5.000,00 para quem tivesse informações, mas já era um pouco tarde e o valor não tão alto”, lembrou Maurílio.

Naquele período, muito se falou sobre a possibilidade do envolvimento das famílias, mas nunca nada foi provado. As famílias das crianças desaparecidas foram monitoradas pela política por alguns anos, para se certificar se houve um avanço nas condições financeiras e modo de vida, mas não se notou diferenças em seus estilos de vida no aspecto financeiro.

As investigações já foram conduzidas pelos delegados Elói Carvalho Xavier, Antônio Carlos Nogueira, Stênio Pimentel, Adriana Shirley, Sheila Freitas, Manoel Alves, Kalina Leite, Francisco Quirino Filho, dentre outros.

Sobre Francisco Quirino, há uma passagem lembrada por Maurílio. “Uma das mães foi me cobrar o paradeiro da filha dela porque o delegado andou descrevendo como ela estava anos depois. Quando fui questioná-lo, ele me disse que era espírita e tinha visto em um sonho”. De acordo com o delegado aposentado, os pais procuravam muito no lixão que tinha por perto, buscavam informações e se desesperaram a cada dia.



Senador Paulo Davim (PV-RN), membro da CPI do Tráfico de Pessoas

Brasil: rota bilionária do tráfico de pessoas

A falta de respostas ainda não foi o fim dessa história. Mesmo após mais de uma década de espera, as investigações ganharam novo fôlego. O fato se deve ao trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito do Tráfico de Pessoas do Senado Federal, composta por três membros, entre eles o potiguar Paulo Davim (PV). O relatório final foi entregue no final de 2012 e o maior destaque do documento é o caso ocorrido no Rio Grande do Norte.

O pedido para a entrada da Procuradoria da República no RN e da Polícia Federal no caso foi feito pela CPI no relató-

rio. O envolvimento dos órgãos federais nas investigações se dá pela suspeita das crianças terem sido levadas para fora do Brasil. No mesmo período, foi designado um novo delegado para o caso. O responsável passou a ser Ben-Hur Cirino de Medeiros, titular da Delegacia Especializada em Capturas (Decap). Em uma no, ele juntou mais provas ao inquérito que nos 14 anos anteriores.

Desde o envolvimento da PF, o processo corre em segredo de justiça. Procurado pela Revista Bzzz, Ben-Hur informou que não pode fornecer informações para não atrapalhar as

investigações, mas confirmou que há chances de novidades no caso. Na última semana de maio, ele estava em São Paulo, provavelmente a serviço, onde foi outras vezes em busca de uma mulher suspeita de envolvimento no caso. Recentemente, o delegado precisou ir ao Estado de Goiás investigar uma pista, mas foi prejudicado porque o Governo do Rio Grande do Norte não liberou diárias para os policiais que o acompanhariam.

Entre os mais recentes desdobramentos, um casal foi apontado como suspeito de envolvimento: o norte-americano Jeffrey Alan Preuss e a paulista Arlete Cury Mahs. A esposa era vista constantemente no bairro onde dizia realizar um trabalho social. A defesa do casal chegou a responder algumas vezes à imprensa e nega qualquer envolvimento.

Segundo o senador Paulo Davim, o tráfico de seres humanos movimentava cerca de US\$ 30 bilhões por ano, e 10% desta cifra circulam pelo Brasil. A CPI constatou que existem 240 rotas de comercialização ilegal de seres humanos em território brasileiro e 201 passam pelo Rio Grande do Norte. Crianças e mulheres de famílias pobres são as vítimas mais frequentes e, em geral, submetidas à exploração sexual, ao trabalho forçado, à adoção ilegal ou à comercialização de órgãos.



Cobertura da imprensa

Os jornais impressos locais deram ampla cobertura ao rapto das crianças do Planalto e à situação das famílias. O jornalista Washington Rodrigues, que era repórter do Diário de Natal e Tribuna do Norte à época de ebulição, acompanhou os primeiros anos após os desaparecimentos. “A história chamava muita atenção, embora se fosse hoje talvez não despertasse tanto interesse das pessoas. Mesmo tratando-se de crianças muito pobres, até então nunca ninguém ouviram falar de um caso assim, com vários sumiços, todos do mesmo bairro e

da mesma maneira”, comentou.

A demanda de inquiridos da Polícia Civil é infinitamente mais alta com o aumento da criminalidade. Também por isso talvez nos dias atuais já não chamasse tanta atenção. Após mais de uma década, possíveis testemunhas já morreram ou mudaram para outros bairros e cidades, as crianças já cresceram e dificilmente seriam reconhecidas. Mesmo assim, ainda há esperança de familiares e de parte da sociedade, que aguardam para ter, enfim, respostas às tantas interrogações. A procura continua.



Famílias não perderam as esperanças

Procuram-se
CINCO DESAFARECIDOS NO RN

NELSON LIMA DA SILVA Data de nascimento: 14/07/1990 Sexo: M Pelo: Preto Olhos: Castanhos Local: Natal	ROMÁRIO PEREIRA DOS SANTOS Data de nascimento: 14/07/1990 Sexo: M Pelo: Preto Olhos: Castanhos Local: Natal	MAÍLLA SÊZA GOMES Data de nascimento: 14/07/1990 Sexo: F Pelo: Preto Olhos: Castanhos Local: Natal	MÔNICA ALICE DA SILVA Data de nascimento: 14/07/1990 Sexo: F Pelo: Preto Olhos: Castanhos Local: Natal	YONI THOMÁS ANTONIO Data de nascimento: 14/07/1990 Sexo: M Pelo: Preto Olhos: Castanhos Local: Natal





**SÃO GONÇALO DO
AMARANTE.**

**BEM-VINDO
À NOVA PORTA DE
ENTRADA DO RN.**



O Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, aqui em São Gonçalo do Amarante, é a nova porta de entrada do Rio Grande do Norte. Um sonho concretizado que vai gerar mais desenvolvimento, mais empregos e mais qualidade de vida para todos nós.



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Mais Trabalho, Mais Desenvolvimento.

www.saogoncalo.rn.gov.br

Musica

lidade

inclusiva

O projeto de extensão de uma aluna da UFRN resultou na educação inclusiva de pessoas com deficiência no universo da musicalização

Por Rozana Ferreira
Fotos: Wallacy Medeiros

O MUNDO À PARTE do autismo ganhou os olhos do Brasil com a personagem Linda, vivida por Bruna Linzmeyer na novela Amor à Vida, na Rede Globo. Ainda repercute e comove. Na capital potiguar, antes do folhetim, o autismo já é trabalhado em projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), voltado para a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Atende a três casos: autista, surdo e deficiente visual.

Projeto que teve o pontapé no ano de 2009, quando Luana Kalinka, então aluna de licenciatura plena em Música da UFRN, colocou em prática seu interesse em trabalhar com o público autista. Jogou suas pestanas em uma pesquisa sobre o tema, que mais tarde resultaria em um projeto de extensão. Inicialmente, ela procurou por metodologias e procedimentos necessários para que alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) desenvolvessem senso e habilidades musicais, mas os trabalhos desenvolvidos na área eram consideravelmente escassos.

A luz para a concretização se acendeu em março de 2012. A Associação de Pais e Amigos dos Autistas do RN (APAARN) lançou um curso de musicalização para autista. Curso que em setembro do mesmo ano foi levado

para a Escola de Música da UFRN. O trabalho de Luana não se encerrou com a apresentação da monografia. Ela continua atuando para incentivar outros alunos da graduação e, também, num futuro não muito distante, defender sua tese de mestrado. Com o pouco tempo do projeto em execução, já se observa melhorias na socialização dos integrantes dos grupos.

“O objetivo também é atrair os alunos de licenciatura em música a se envolverem na vida real, ter acesso à parte concreta da educação musical”, explica Luana. A turma conta hoje com uma média de 15 alunos, entre 11 e 32 anos de idade, com aulas sempre às quartas-feiras, das 14h às 16h, sob a coordenação da professora Elizabeth Kanzaki, em parceria com a APAARN.

O autismo é desordem na percepção que impossibilita uma criança jovem de desenvolver relações sociais normais. Assim, ela se comporta de modo compulsivo e ritualista, e geralmente não desenvolve inteligência intelectual capaz. É uma patologia diferente do retardo mental ou da lesão cerebral, embora algumas crianças com autismo também tenham essas doenças. Os sinais de autismo normalmente aparecem no primeiro ano de vida e sempre antes dos três anos de idade. A desordem é mais comum em meninos. A causa do autismo ainda é desconhecida.



Música magicamente silenciosa

Outro Projeto de Extensão desenvolvido pela EMUFRN é a Educação Musical para surdos. Após assistir a uma apresentação no Recife, capital pernambucana, por jovens e adultos surdos, a professora Brígida Bessa Paiva se interessou pela temática. Logo veio a primeira dúvida: o desenvolvimento desse processo. Deu-se o ponto de partida para a formulação da pesquisa, que também resultou em projeto de extensão voltado para inclusão de pessoas com necessidades especiais. Nesse caso, pessoas com surdez.

Brígida comenta que teve de aprender a linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) para poder se comunicar com eles. A busca por novos horizontes a fez conhecer o Centro de Atendimento ao Surdo (CAS), local onde ela levou a ideia de musicalizar às crianças atendidas na instituição. A professora conta das dificuldades em relação às aulas, já que teve de aprender tudo ao longo do processo, adaptando as metodologias utilizando-se de questões visuais, pois o campo de visão deles é a melhor forma para poder ter uma comunicação mais eficaz. “É através da vibração que eu trabalho a música com eles”, explica.

As atividades completaram um ano. Sete meses no CAS e cinco meses na EMUFRN. A média de idade dos alunos é de 11 a 14 anos, que participam de aulas às segundas-feiras, das 16h às 17h30, coordenadas por Agamenon de Moraes. Foi o estímulo para abrir o leque de novas inclusões. Impulsionou a criação do curso de flauta doce “Esperança Viva” para pessoas com cegueira total ou com baixo grau de visão, com início em setembro de 2011, coordenado pela professora Catarina Shin Lima de Souza, que por sua vez é coordenadora geral dos outros projetos de educação inclusiva.

Catarina conta que ao voltar do mestrado observou inúmeras dificuldades para a formação de pro-



fessores e para que estes trabalhassem em suas aulas alunos com necessidades especiais. No começo, o curso trabalhava alunos do Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte (IERC) e da Associação de Deficientes Visuais (ADEVIRN). O projeto pretende desmistificar estereótipos e preconceitos em torno da pessoa com deficiência visual.

Quanto ao nome “Esperança Viva”, que surgiu em 2012, a inspiração veio de um dos alunos, Pedro Marcelino de Lira, ao falar sobre “a esperança” que o curso deu à sua vida. Todos gostaram da ideia e ficou o nome. Para Maria da Luz Pinheiro, mãe da aluna



Ruth Pinheiro, há dois anos na inclusão, o projeto melhora a autoestima dos componentes.

Além do espaço físico para a realização das aulas, a EMUFRN disponibiliza veículo e motorista para o deslocamento da maioria dos alunos. O projeto conta ainda com o apoio da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE) da UFRN e do Restaurante Universitário (RU), que fornece o lanche.

Os encontros do “Esperança Viva” acontecem todas as segundas-feiras e são divididos em dois momentos: estudos de musicografia Braille e aulas flauta

doce. A turma tem em média 15 alunos e conta com a colaboração de estudantes de graduação, colaboradores externos e voluntários.

No processo da representação escrita de música, Catarina explica que “as partituras escolhidas são digitadas no software “Musibraille” pelos professores e estagiários do curso e, em seguida, enviadas ao Laboratório de Acessibilidade para serem impressas em Braille”. Esclarece também que os projetos recebem qualquer pessoa com necessidade especial que tenha interesse em participar ou mesmo voluntários para compor a equipe.



Deficientes visuais participam das aulas de música

Os sentidos

A audição, tal como os demais sentidos, é importante para o desenvolvimento como indivíduo, como parte da sociedade. Já antes do nascimento, a audição é o primeiro sentido a ser apurado, por meio do diálogo da mãe com o bebê, dos novos sons, do conhecimento do mundo que o rodeia. É através dela a comunicação com o mundo, e este se comunica com o humano, desenvolvendo, assim, a identidade, os

sentimentos, a compreensão do mundo que está à volta, os vínculos sociais e as interações pessoais.

A deficiência auditiva, trivialmente conhecida como surdez, consiste na perda parcial ou total da capacidade de ouvir. É considerado surdo todo o indivíduo cuja audição não é funcional no dia a dia, e considerado parcialmente surdo todo aquele que tenha capacidade de ouvir, ainda que deficiente, funcional com ou sem prótese auditiva.



A música ajuda as pessoas com necessidades especiais a superar dificuldades





Os instrumentos recebem pintura colorida para a aula especial



O pandeiro faz parte dos instrumentos utilizados



Os alunos são apresentados a vários tipos de instrumentos, inclusive o sax

Especial

A educação inclusiva é uma ação educacional humanística, democrática, amorosa, mas não piedosa, que percebe o sujeito em sua singularidade e que tem como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos. O conceito de educação inclusiva surgiu em 1994, com a Declaração de Salamanca. A ideia é que as crianças com necessidades educativas especiais sejam incluídas em escolas de ensino regular. Do ponto de vista pedagógico, esta integração assume a vantagem de existir interação entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto.

Com a Declaração de Salamanca, surgiu o termo necessidades educativas especiais, que substituiu o termo “criança especial”, anteriormente utilizado para designar uma criança com deficiência. Entretanto, este novo termo não se refere apenas às pessoas com deficiência. Engloba toda e qualquer necessidade considerada “diferente” e que necessite de algum tipo de abordagem específica por parte de instituições.

A educação inclusiva apoia os deficientes numa educação especial. A Educação Especial é o ramo da Educação que se ocupa do atendimento e da educação de pessoas deficientes. É organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais.

PERSONALIDADES REPOUSAM,



Túmulo do Padre João Maria é um dos mais visitados por devotos

Alvo constante da ação de ladrões, o Cemitério do Alecrim divide relatos históricos e de insegurança

Por Juliana Manzano

Fotos: Fotos Sueli Nomizo e arquivo de Augusto Maranhão

FUNDADO EM 1856 E tombado como Patrimônio Histórico e Cultural de Natal em 2011, o Cemitério do Alecrim pode ser considerado como o oxigênio para aqueles que respiram a história do Rio Grande do Norte. Dos quase quatro mil túmulos, mausoléus, sepulturas, necrológios existentes, muitos são moradas dos restos mortais de personalidades do Estado ou de pessoas que de alguma forma fizeram parte da história potiguar, como é o caso de militares mortos durante a Segunda Guerra Mundial ou em missões especiais. Porém, parte desse legado corre o risco de ser apagada



VÂNDALOS AGEM

devido aos constantes furtos e relatos de insegurança de quem frequenta o local.

Lá repousam no alento da eternidade o único presidente da República potiguar da história do Brasil, Café Filho; o ex-governador e ex-senador Pedro Velho; o soldado-mártir Luiz Gonzaga, morto na Intentona Comunista; o ex-prefeito Djalma Maranhão; o pioneiro no processo de industrialização no Rio Grande do Norte, Juvino Barreto; além do poeta Henrique Castriciano, do padre João Maria e do historiador Câmara Cascudo.

Com um olhar mais atento às lápides e um pouco de pesquisa por registros históricos é possível encontrar a presença de jazigos de militares britânicos, alemães e americanos. O jovem Edgar Dantas, vítima do primeiro acidente aéreo do Estado, também foi sepultado no famoso cemitério. Aluno da primeira turma do Aeroclube da capital, o filho de Manoel Dantas (ilustre potiguar autor da famosa conferência Natal Daqui a Cinquenta Anos, proferida a 21 de março de 1909) morreu em desastre enquanto fazia um voo de demonstração com o avião 'Natal II'.



Tradicional lápide americana marca o jazigo de sargento do exército americano



Acidente com a aeronave Dakota KG-508 vitimou três jovens



Augusto Maranhão pesquisa relatos históricos sobre jazigos de militares britânicos, alemães e americanos

Durante a Segunda Guerra, os acidentes com aeronaves eram constantes e como no Rio Grande do Norte estava instalada uma das maiores bases aéreas, a dos Estados Unidos, os relatos de quedas também são inúmeros. Um destes casos foi o da aeronave Dakota KG-508, de bandeira inglesa, que estava em traslado entre os Estados Unidos e a Inglaterra e servia à Royal Air Force (RAF). No dia 15 de abril de 1944, sobrevoando o município potiguar de Ipanguaçu, a aeronave sofreu uma pane e caiu na área conhecida como Serra do Cuó. Os três jovens pilotos britânicos, com idades entre 21 e 23 anos, morreram e foram enterrados no cemitério do Alecrim.

Testemunha ocular do acidente, quando ainda

criança, Manoel Ferreira da Costa conta o que viu. “A gente morava na roça e vimos dois aviões ‘pegando parêa’. Logo depois, vimos uma bola de fogo saindo do primeiro e o ‘fumaceiro’ cobrindo o segundo”, lembra seu Manoel. Para o pesquisador Augusto Maranhão, esta seria a versão mais correta do fato. “Essa é uma grande dúvida porque o relatório americano só fala em um avião, mas nós acreditamos no depoimento da testemunha ocular, até porque o relatório só aborda o avião que caiu”, pontua.

Sobre os pilotos alemães também sepultados no cemitério do bairro mais populoso de Natal, Maranhão explica que o acidente com o hidroavião ‘Olin-da’ ocorreu no momento em que eles levantaram o



Túmulos dos aviadores alemães antes do furto das placas



O acidente do Olinda ocorreu em 1931 no Rio Potengi

voos que fazia o trajeto Natal/Fernando de Noronha. Os motivos do desastre ocorrido em setembro de 1931 até hoje ainda causam discordância, mas o fato é que o avião colidiu com uma barcaça abandonada no Rio Potengi, em frente ao Iate Clube. O 'Olinda' pegou fogo e três dos quatro tripulantes morreram: o piloto e diretor-técnico do "Sindicato Condor", Max Christian Sauer, o copiloto Rudolf Karwat e o radiotelegrafista Franz Noether.

O sargento do exército americano Thomas N. Browning também é mais um estrangeiro que possui seus restos mortais no túmulo registrado como de número 634. Na tradicional lápide americana há a inscrição de que ele morreu no dia 18 de julho de 1943,



O jovem Edgar Dantas morreu enquanto fazia um voo de demonstração com o avião 'Natal II'

a serviço da Pátria. Mas as versões que justificam o enterro do soldado em Natal divergem entre um pedido da noiva e a morte por doença venérea, fato que não era considerado como 'heroico' para um militar, explica Augusto Maranhão.

Com imagens de duas mulheres e 'arquitetura' sofisticada, um verdadeiro mausoléu chama atenção. Ali estão a filha e a esposa do médico potiguar Januário Cicco. Pesquisadores contam que a filha faleceu ainda adolescente e que móveis do quarto dela foram levados para que o jazigo ficasse semelhante ao espaço anteriormente habitado por ela. Após a morte da filha, a mãe teria entrado em depressão, o que motivou a sua morte.



Jovens pilotos britânicos morreram durante a Segunda Guerra e foram sepultados no Alecrim



Grades do túmulo de Januário Cicco, onde também repousam esposa e filha, servem de varal para roupas



Morto em 1907, o ex-governador e ex-senador Pedro Velho também está enterrado no cemitério do Alecrim



História apagada por falta de conservação

Roupas estendidas em grades que envolvem túmulos, outras ‘guardadas’ no interior deles, peças de bronze roubadas, sensação de medo. Esses são alguns dos relatos de familiares que costumavam frequentar o local para visitar o túmulo de entes queridos, mas que estão desistindo por falta de segurança.

A funcionária pública Magnólia Fonseca conta que o jazigo de Agostinho Pereira da Silva, pertencente



Magnólia Fonseca frequenta o cemitério desde os 7 anos e agora se sente temerosa

à sua família, foi arrombado e ‘habitado’ por marginais. “Eles quebraram tudo. Levaram argolas, identificação e fizeram um ‘closet’. Tinha roupa, saboneteira, edredon. A casa deles era aqui. Tomam banho em uma torneira próxima e ficam nus esperando que a roupa seque. E quem quer visitar faz como? Vai ficar sujeito a essas pessoas?”, questiona, informando que seus avós, pais e marido João Lúcio estão enterrados ali.

Magnólia lembra que começou a frequentar o cemitério desde a morte do avô, aos sete anos de idade. “Minha avó plantou esse pau-brasil para dar sombra para ela e minha mãe, que passavam muito tempo aqui rezando para ele sentadas em um banquinho. Então, como eu vinha com elas, isso se tornou muito natural para mim. Já adulta, sempre que eu passava pela Alexandrino [de Alencar, avenida], eu descia aqui. Mas, de uns dois anos para cá, não posso mais entrar. Quando entro no cemitério, em qualquer horário, escuto “não desça que é perigoso”. Será que além de um zelador particular para o túmulo, vou ter que contratar um segurança para vir aqui comigo?”, desabafa.

Para a escritora Anna Maria Cascudo, filha do historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo, a situação é dolorosa para quem tem parentes enterrados no que deveria ser o cemitério mais bem cuidado da capital. “Ali estão os nossos antepassados, homens e mulheres que fizeram a nossa história, a história do nosso Estado. Estamos sentindo na pele a dor do abandono e isso nos deixa muito triste. Aquele cemitério que tem potiguares tão importantes deveria ser zelado, valorizado, mas a responsabilidade hoje é apenas da família. Cada um que cuide do seu, como se não pagássemos impostos. Lamento profundamente esta situação”, lamenta, recordando que o túmulo do seu pai também já sofreu furtos.

Para Magnólia Fonseca, é preciso uma política social e investimentos em segurança. “A Guarda Municipal existe para dar vigilância aos prédios públicos e este é um deles. Então, a Guarda deveria estar aqui. Meus parentes estão mortos, mas meus impostos estão vindo para cá. Também poderia ter algum tipo de política como a adoção por parte de alguma empresa, por exemplo”, opina.

Os túmulos dos aviadores alemães também foram depredados. Eram adornados com placa de bronze, cada, com o nome, função, data de nascimento e data do acidente, mais a mensagem do Sindicato Condor, além de imagem em alto relevo de um ser alado e hélice envolta por folhas. Não resta mais nada. Todas as placas foram roubadas.



Túmulo do Soldado Luiz Gonzaga



Túmulo do historiador e folclorista Câmara Cascudo também já sofreu furtos



De acordo com relatos, torneira seria utilizada para banho e lavagem de roupas dos vândalos



Familiares precisam contratar zelador particular

Câmeras de segurança e cerca elétrica

Para tentar inibir a ação de vândalos, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) está instalando câmeras de segurança em cemitérios públicos da cidade. O processo licitatório realizado por meio de pregão eletrônico já foi concluído e a instalação das câmeras foi iniciada pelos cemitérios públicos do Bom Pastor I e II. Para o do Alecrim, a previsão é para a primeira quinzena do mês de junho. O investimento, em torno de R\$ 80 mil, inclui quatro câmeras menores e duas speed dome – que gira 360° – para cada cemitério e, também, quatro mercados públicos. Já a licitação para a instalação de cercas elétricas ainda está em curso.

Para o secretário da Semsur, Raniere Barbosa, a iniciativa deve reduzir o número de ocorrências e oferecer maior segurança aos que frequentam os cemitérios. “É fato que o investimento em segurança eletrônica resulta na redução dos índices de criminalidade. Em alguns países, a redução ultrapassa os 70%. Aqui não temos como fazer esse cálculo, mas com certeza iremos conseguir reduzir. Não acredito que vamos acabar porque hoje os ladrões estão cada vez mais atrevidos e agem a qualquer hora, mas onde tem iluminação e câmeras há, indiscutivelmente, redução de crimes”, diz.

O titular ressalta que há pouco mais de um ano, a Secretaria contratou uma empresa terceirizada para



Secretário Raniere Barbosa espera que investimento em segurança eletrônica reduza criminalidade

fazer a vigilância armada nos cemitérios. Durante o dia, apenas um vigia do quadro da Prefeitura trabalha no local, e no período noturno dois vigilantes armados protegem a área. “Tivemos que fazer um remanejamento orçamentário para que pudéssemos colocar este tipo de segurança, mas foi preciso”, explica.

Raniere Barbosa lembra que em 2007, quando secretário na primeira gestão do prefeito Carlos Eduardo, foi feita uma grande reforma no cemitério do Alecrim, com pintura geral, recuperação da capelinha e substituição do piso. No ano passado, realizou-se outra reforma, com instalação de caixas coletoras fixas de lixo, nova pintura e troca de todas as lâmpadas com potências alteradas. Agora, é aguardar resultados.

O NATALCARD É COMO O TORCEDOR NATALENSE

APAIXONADO PELA SELEÇÃO,
ESTÁ EM TODO CANTO
DA CIDADE.



REDE DE VENDAS:

Mais de 100 estabelecimentos comerciais, espalhados pelas quatro regiões de Natal, com recarga Estudante e Passe Fácil.

RECARGA ON-LINE DE VALE-TRANSPORTE:

Com mais comodidade e segurança, as empresas podem realizar a compra de Vale-Transporte para os seus funcionários, pelo site www.natalcard.com.br.

5 POSTOS DE VENDAS FIXOS:

Ribeira(sede), Largo do Teatro Alberto Maranhão, UFRN, Fundação Augusto Severo e Terminal do Soledade.

RECARGA MOBILE:

Consultores externos nas principais paradas de ônibus, realizando a recarga de passagens eletrônicas via celular.

Vai de Ônibus?

Tenha sempre em mãos o seu NatalCard Vale-Transporte, Estudante, Profissional ou Passe Fácil.

Reduto de grandes PERSONAGENS


De clube de festas a casa de jogos, o Natal Club marcou história da alta sociedade na Belle Époque da capital potiguar

Por Marina Gadelha

Fotos: João Neto e arquivo



O Natal Club funcionava no primeiro andar desse prédio branco à direita - Foto: Jaeci



PARA OS NATALENSES MAIS vividos, andar pelo centro da cidade desperta saudades de tempos passados, sem televisão e muito menos internet, quando havia maior convívio social. O cruzamento da Avenida Rio Branco com a Rua João Pessoa, por exemplo, tem sentido especial para os frequentadores do primeiro clube de Natal, localizado no coração do Grande Ponto, onde tudo acontecia: reuniões para bate-papo, assembleias extraoficiais de partidos políticos, exposição de vestidos novos, comícios, encontros amorosos. Foi no Natal Club que a alta sociedade potiguar fez história entre bailes e piqueniques, carnavais e jogos de cartas. Quem teve a chance de visitar o espaço exalta sua importância durante os 62 anos de funcionamento, entre 22 de julho de 1906 e 5 de novembro de 1968. Foi o lugar escolhido para armar a primeira árvore de Natal da cidade, em 1909, por sugestão do intelectual Manoel Dantas, um dos nomes mais representativos da época.

O juiz Lauro Pinto deixou suas impressões imortalizadas no livro “Natal que eu vi”, no qual cita o Natal Club como “o maior e mais movimentado clube recreativo, que dominou a vida alegre da cidade por mais de meio século”. Criado e mantido por 36 sócios, o clube inicialmente funcionava na Rua 21 de Março e ainda em seus primeiros anos foi transferido

para a Avenida Rio Branco. Ambos os endereços ficaram conhecidos pelas ricas atividades sociais sempre organizadas e muito animadas, entre elas os carnavais com direito ao “Zé Pereira”, em que todos os membros devidamente fantasiados desfilavam em bonde e “assaltavam” as casas dos sócios. Os bailes, de acordo com Lauro Pinto, eram brilhantíssimos e contavam com a melhor orquestra da cidade. Nas festas do Natal Club não havia brigas e a bebida era gratuita. Naquela época, porém, já existiam os incômodos penetras, cuja presença gerava transtornos.

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, o movimentado clube de festas foi transformado em sociedade anônima e tinha como sócio majoritário o deputado Theodorico Bezerra, que passou a explorar jogos de cartas. Nessa época efervescente o Natal Club era frequentado por políticos da capital e do interior, intelectuais, comerciantes, médicos, advogados, engenheiros, magistrados, promotores, funcionários públicos, entre outros profissionais que, após o expediente de trabalho, lotavam as mesas dos jogos e faziam suas apostas. Figuras como os deputados Djalma Marinho, João Bianor, Aluísio Bezerra e Creso Bezerra, além dos professores Edgar Barbosa, Francisco Ivo Cavalcanti e Manoel Vilar, são apenas alguns exemplos das grandes personalidades assíduas da casa.



Acervo vivo

“O Natal Club foi palco de importantes acontecimentos políticos, sociais e econômicos da cidade”, relembra o jornalista, advogado e professor universitário aposentado Ticiano Duarte, que ainda jovem acompanhava o pai Temístocles Duarte ao clube de jogos. Das suas memórias, o intelectual resgata a organização do espaço de acordo com os valores das apostas: os jogos mais baixos eram deixados na área comum, enquanto os que envolviam altos montantes de dinheiro – com pif paf e pôquer – ficavam em lugar reservado, chamado de “câmara de gás”. Aos finais de semana, os jogadores viravam noites diante das mesas de cartas, com partidas que começavam no sábado e terminavam na segunda-feira.

Entre os apostadores havia até o padre e deputado Bianor Aranha, tio de Djalma Marinho, que gostava de jogar e conversar sobre política. Algumas vezes, inclusive, ele saía de madrugada e ia direto à igreja para celebrar a missa. “Esse personagem era um grande orador sacro, inteligente, irreverente e brincalhão. Um homem realmente moderno para sua época”, comenta Ticiano. Por trás dos jogos e conversas também havia diversos acordos políticos e econômicos feitos no Natal Club: criação e extinção de sociedades, transações, aprovação de projetos, conquista de votos



Leitor voraz, Ticiano Duarte é um contador de causos e casos da história política do Estado

da oposição, entendimentos entre municípios, apoios de partidos, nascimento de candidaturas.

A presença de vários deputados ainda fazia do clube um centro de informações em primeira mão. Com vista nisso, Ticiano Duarte se dirigia ao local em busca de furos jornalísticos nos tempos em que era repórter de política do Diário de Natal. Segundo ele, “lá se sabia de tudo que acontecia na área política e social do Estado, todas as novidades das administrações da capital e do interior”. O jornalista ressalta que a casa servia como uma espécie de território neutro onde todos os partidos políticos se reuniam. No período de rivalidade entre União Democrática Nacional (UDN) e Partido Social Democrático (PSD), seus representantes eram adversários da porta para fora. Lá dentro, só havia paz.



Reunião dos frequentadores do Natal Club em foto histórica, reproduzida do livro do juiz Lauro Pinto

Diário do Natal

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Ano XVII Fundado pelo coronel Elías Couto
Estadão Unico do Brasil - Mãe Grande do Rio - Natal, Quarta-feira 15 de Março de 1911 Num. 3.465

A lei eleitoral desvirtuada

A Lei das eleições, que se tem vindo a desvirtuar, é a mais nefanda das leis que se possam imaginar. A lei eleitoral desvirtuada é a mais nefanda das leis que se possam imaginar. A lei eleitoral desvirtuada é a mais nefanda das leis que se possam imaginar.

Camara das Nuças

NOVO TANTALO

Se algum homem... Por isso, o povo sabe... Não se pode... Não se pode...

NATAL, CLER

Uma oposição... Uma oposição... Uma oposição...

Crime Social

Um crime social... Um crime social... Um crime social...

Descendentes

O engenheiro civil Francisco Avelino de Medeiros era um adolescente de 15 anos quando na década de 60 começou a ajudar o pai, João Medeiros, a administrar o Natal Club. Durante anos ele e o irmão Jalmir Medeiros acompanharam o movimento do local estritamente masculino que rendeu boas histórias, brincadeiras, fofocas e apelidos lembrados até hoje. Entre os garçons, havia "Gololô", "Golinha", "Pastel" e "Antônio Dadão", já o fazendeiro João Aureliano era chamado de "Coleguinha". Esse cliente, por sinal, um dia chegou gripado e pediu a Gololô para comprar um xarope, mas foi logo questionado se o remédio seria líquido ou em comprimido. "A situação rendeu muitas risadas, pois onde já se viu pílulas de xarope?", brinca Francisco Medeiros, que ainda se lembra de outro jogador famoso, o "Chico Barbeiro".

As apostas nas mesas chegavam a valores tão altos que um dos garçons do clube, conhecido por Severino, teve a sorte de ganhar uma casa graças a um jogo na "câmara de gás". A promessa foi de Theodorico Bezerra ao receber cartas muito favoráveis para a vitória, que se concretizou e fez a alegria do funcionário. Além do pif paf, buraco, pôquer e morto, o Natal Club ainda contava com o bridge, considerado o xadrez do baralho, cujo craque da época era João Medeiros. Seu filho, Francisco, lembra com carinho que o pai levava o trabalho a sério e todos os dias estava lá a partir das cinco da manhã. "Sinto saudades daquele tempo, as histórias são tantas que dá até para escrever um livro", assegura. O clube fechou as portas após a venda do prédio onde ficava sua sede, mas permanecem abertas as lembranças dos bons momentos vividos por seus frequentadores. Alguma coisa acontece no coração de cada um deles, só quando cruzam a Avenida Rio Branco e a Rua João Pessoa.

NOTAS DIPLOMATICAS



DR. BRUNO DE OLIVEIRA
ministro do Brasil em Cuba e na Colômbia. O diplomata brasileiro... em companhia do seu cônjuge, para Nova-York, onde vai esperar o desembarque do Dr. Lauro de Sousa.

A COLONIA RIO-GRANDENSE DO NORTE



Uma colônia... Uma colônia... Uma colônia...

BRASIL RIO GRANDE DO NORTE

Baile ao governador do Estado

NATAL, 9 — O Natal Club, ofereceu, hontem, um baile ao dr. Alberto Maranhão, governador do Estado, em regosio dos melhoramentos da cidade.

A hora astronomica

NATAL, 9 — Foi estabelecida a hora astronomica...



A close-up portrait of Eduardo Campos, a man with short, dark hair and a slight smile, wearing a white shirt. The background is blurred, showing red and yellow elements.

DE OLHOS BEM ABERTOS

Pré-candidato à Presidência da República, Eduardo Campos afirma que decisão de Wilma de Faria não foi unânime, aponta o fim o mandato de Fátima Bezerra em Brasília, confirma o objetivo de reduzir a inflação do país e cortar os ministérios pela metade

Por Octávio Santiago

Fotos: Laurivan de Sousa e Divulgação



APESAR DE NO CALENDÁRIO eleitoral constar diferente, a verdade é que a corrida presidencial já está em ritmo acelerado. Pré-candidatos cumprem agendas intensas pelo Brasil, na tentativa de fortalecerem ainda mais os seus nomes para a disputa. Presidente nacional do PSB e um dos que já se lançaram na empreitada, ainda que não oficialmente, o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos incluiu o Rio Grande do Norte no seu recente roteiro de visitas, uma escala com direito ao pastel de Tangará e benção de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz, municípios da região do Trairí, além de passagem pela capital Natal.

O presidenciável nasceu no Recife, tem 48 anos, é economista e casado com a auditora Renata, com quem tem cinco filhos. Governou Pernambuco entre os anos de 2007 e 2014 e foi ministro de Ciência e Tecnologia no primeiro mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Desde o final do ano passado firmou compromisso com a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, da Rede Sustentabilidade, provável vice de sua chapa e ao lado de quem deve enfrenar o projeto de reeleição da presidenta Dilma Rousseff (PT) e a aspiração presidencial do senador mineiro Aécio Neves (PSDB).

Em entrevista exclusiva a Revista Bzzz, Campos avaliou os governos dos seus maiores concorrentes, comentou o episódio da greve das polícias Civil e Militar em Pernambuco e se comprometeu a reduzir inflação e Ministérios. Também em pauta, o cenário político potiguar. Ele admitiu que integrantes do PSB e da Rede discordaram da decisão da vice-prefeita de Natal Wilma de Faria de trocar a disputa do Governo do Estado pela do Senado Federal e disparou sobre a adversária da correligionária, Fátima Bezerra (PT): “Ela representa um conjunto de forças que vai estar saindo de cena”.



Em Santa Cruz, aos pés de Santa Rita de Cássia



Em preces com o pároco, Padre Vicente

Revista Bzzz: Tanto o PT quanto o PSDB, que estão com pré-candidaturas à Presidência da República postas, já governaram o Brasil. Qual é a avaliação sobre esses dois governos?

Eduardo Campos: Eu acho que nós devemos fazer uma análise justa. O Brasil teve nos últimos 30 anos três ciclos. O primeiro foi um ciclo democrático, quando saímos da ditadura para a democracia, que foi liderado pelo PMDB. Depois, tivemos um ciclo de transição econômica, comandado pelo PSDB. Depois veio um ciclo de inclusão social, comandado pelo PT. Em todos eles houve coisas positivas e problemas, equívocos. O importante é que o Brasil vinha acumulando acertos, mas nos últimos anos parou de melhorar e começou a piorar. A democracia precisa ser melhorada, a estabilidade econômica corre risco e a inclusão social começou a derreter. Nós começamos a ver os ciclos serem interrompidos. Agora é uma hora de superarmos essa divisão imposta entre PSDB e PT, como se um não tivesse feito nada e o outro tivesse feito tudo. Isso não vai conduzir o Brasil a um novo ciclo. É preciso uma nova força política. É isso que eu e a Marina (Silva) estamos preparados para fazer.

“Já está na hora de irem para casa e deixarem o Brasil ser Brasil na vida dos brasileiros.”

Que equívocos foram esses?

Eu acho que o grande equívoco foi ter-se entregue às forças atrasadas, foi ter perdido o link com as forças vivas da sociedade. Há muitas pessoas que me param na rua e dizem que não compreendem como um governo do PT tem no centro dele José Sarney, Fernando Collor, Paulo Maluf. Como é que isso vai deixar algo de novo para o Brasil? Você vai colocar na cabeça de um jovem que o Brasil vai ser melhor com essas figuras políticas entrando no gabinete da presidenta para escolher ministro? O Brasil hoje tem uma carga tributária que ninguém pode pagar e o povo na rua pedindo melhores serviços públicos. Eu só sei fazer aquilo que eu acredito e eu não acredito que esse conjunto político que está em Brasília possa fazer nada de inovador, nada de transformador, nada de bom mais pelo Brasil. Eu não quero ofender essas pessoas, mas eu quero que elas respeitem o povo brasileiro. Já está na hora delas irem para casa e deixarem o Brasil ser Brasil na vida dos brasileiros.

A cena dos tanques de guerra circulando pelas ruas de Pernambuco durante a greve das polícias foi interpretada por alguns como uma tentativa do PT de desestabilizar a sua pré-candidatura. Como o senhor

avalia essa interpretação?

Eu governei Pernambuco por sete anos e três meses e nunca houve uma greve. Fiz um projeto de Segurança Pública chamado “Pacto pela Vida”, que foi premiado pela ONU (Organização das Nações Unidas). Recife era campeã de violência e hoje é a capital mais tranquila do Nordeste brasileiro. Houve o episódio de uma greve em função de disputas políticas de associações, resolvida em 36 horas pelo governador João Lira e a própria presidenta da República (Dilma Rousseff) autorizou que o Exército prestasse segurança à sociedade. Eu acho que a gente não deve utilizar de episódios como esse para fazer o uso eleitoral dele, porque a verdade é que o projeto de segurança de Pernambuco é um projeto aprovado, tanto que fui reeleito com 83% dos votos, disputando com um ex-governador e outros quatro candidatos.

Em outras entrevistas suas, a candidatura do PSB ao governo do Rio Grande do Norte, encabeçada pela vice-prefeita Wilma de Faria, era tratada como uma prioridade. Como o partido recebeu a decisão dela de recuar, lançar-se candidata ao Senado e apoiar uma candidatura do PMDB ao governo, partido que não apoia o projeto do PSB nacionalmente?

É fato que o PSB nacional sempre expressou sua solidariedade à candidatura de Wilma ao Governo do Estado e nós fomos debatendo com o PSB do Rio Grande do Norte, que nos trazia as informações de um quadro político próprio que o Estado estava vivendo. Uma situação difícil diante de um governo que vive uma crise muito forte e a comunidade toda desejando ampla unidade para retirar o Estado dessa condição. Também nos informavam que o PSB naquele instante não tinha como fazer alianças que viabilizassem a campanha para o governo do Estado. Tem muitos companheiros no PSB e na Rede que discordaram da aliança, mas nós vamos respeitar a aliança, como eles vão respeitar as nossas posturas nacionais em torno de um programa.



Ao lado de Wilma de Faria, toca o sino do Santuário de Santa Rita



O avô Miguel Arraes é fonte de inspiração política



Em Tangará (RN), saboreia o famoso pastel da cidade

Qual foi a avaliação do partido sobre o resultado da eleição municipal de Mossoró?

A gente precisa ter tranquilidade. Na vida, você ganha, você perde, o importante é que quando você ganhe, você saiba ganhar e quando você perca, saiba tirar lições para ganhar lá na frente. A primeira lição é ter humildade, respeitar a decisão da população, sobretudo em uma eleição que se deu em circunstâncias muito próprias, tumultuadas por decisões, por boatos, por uma judicialização enorme. Foi um episódio, ele passou e agora é tocar a vida pra frente.

Muito se fala sobre o inchaço de ministérios em Brasília. O PSB já sabe o que vai fazer com tantas pastas?

A gente precisa ter a metade dos ministérios que a gente tem hoje. Precisamos ter menos ministérios, menos cargos de confiança e que esses cargos valorizem a meritocracia. Eu fiz isso como governador, deu certo e desejo fazer isso como presidente da República.

Em termos práticos, o que pode ser feito para conter a inflação?

Os brasileiros estão sofrendo dois ataques especulativos à sua renda. Um é o da inflação, que está cor-

roendo a renda, porque a inflação de alimentos está levando grande parte das famílias brasileiras a perceberem no mercado que o mesmo dinheiro não está dando para comprar as mesmas coisas. O outro é o da taxa de juros, porque há muitas famílias endividadas hoje, empurrando dívida de cartão de crédito. Nós precisamos retomar o controle inflacionário no Brasil, com um Banco Central independente, com foco no centro da meta, com uma política fiscal responsável. É possível colocar o Brasil para voltar a crescer e isso tudo passa por confiança, credibilidade. Os agentes econômicos perderam a credibilidade na condução do ambiente econômico e nossa chegada ao governo vai fazer com que eles voltem a confiar no Brasil.

Pelos corredores do Congresso Nacional, corre a informação de que o PSB e o PSDB estão sintonizados para um compor a chapa daquele que chegar ao segundo turno, na condição de vice. Há algum diálogo entre os dois partidos?

Em uma eleição de dois turnos, falar do segundo turno é complicado. Pode parecer arrogância dizer que vai estar lá. De outro lado, se você não age assim, o candidato parece desrespeitoso com a sua luta e a dos

Ueslei Marcelino / Reuters



Com Marina Silva, em um dos encontros programáticos da aliança PSB/Rede

aliados. Às vezes, a gente pensa que vai ser de um jeito e vai ser de outro. Há um ano, ninguém imaginava que fosse ter segundo turno. Há seis meses, as pessoas passaram a ver que vai ter. Agora, a cinco meses da eleição, as pessoas não sabem dizer ao certo quem vai estar no segundo turno.

O que o Rio Grande do Norte pode esperar do governo do PSB?

O governo de um nordestino, que conhece esse Estado e que gosta desse Estado, que aqui sempre teve em diversos momentos, que conhece as cidades do interior do Rio Grande do Norte, que conhece as belezas naturais desse Estado, que entende a vida dos que aqui vivem, pois nasceu aqui no Nordeste. De alguém que vai poder efetivamente olhar para o Nordeste não com um olhar de quem só vê eleitor, mas que vê gente. Olhar para o povo do Nordeste e entender que não queremos privilégios, mas sim oportunidades. Nós não somos o problema do Brasil, nós somos parte da solução. Eu quero ser o presidente da República que vai dar chance ao Nordeste para ajudar o Brasil.

Na disputa pela vaga do Senado, Wilma tem como principal concorrente a deputada federal Fátima Bezerra. Qual é a leitura do partido sobre essa adversária?

Eu acho que o Rio Grande do Norte tem um desejo grande de poder representar em Brasília, no Senado, por alguém que conhece o Estado, que já trabalhou muito pelo Estado e que poderá ter a condição de ajudar o Rio Grande do Norte com o novo governo que vem aí. Quem tem esse conhecimento e fez como prefeita, como governadora, foi Wilma e hoje ela está sintonizada com os ventos dos que querem mudar o Brasil. O Brasil está mudando. A outra candidata representa um conjunto de forças que já está 12 anos aí, que vai sair de cena, da possibilidade de ajudar efetivamente o Rio Grande do Norte.



Em 1993, quando deputado estadual na Assembléia Legislativa de Pernambuco. Teve atuação na área econômica do Estado



Nascimento do filho Miguel



Com Renata e os filhos, passeio pelo Ibirapuera, no Dia das Mães

MAR EM FÚRIA

Cartões postais de Natal continuam sofrendo com o avanço do mar e soluções apresentadas seguem longe do ideal e fora de cronograma

Por Geraldo Miranda

Fotos: Francisco José de Oliveira





O AVANÇO DO MAR é um fenômeno registrado no litoral de 17 estados brasileiros que são banhados pelo oceano Atlântico e, segundo o estudo “Erosão e progradação do litoral Brasileiro”, do Ministério do Meio Ambiente, as interferências do homem agregadas às mudanças climáticas vêm causando avanço significativo das águas com força de destruição, causando sérios transtornos à população e seus bens imóveis. No Rio Grande do Norte, o estrago é visível na capital, Natal, como, por exemplo, nas proximidades da Ponta do Morcego, que está com parte totalmente destruída.

O local que hoje é um dos metros quadrados mais caros da cidade passou por uma série de problemas nos últimos anos relacionados à violência do mar, que impressiona pela velocidade e pela força acima do normal. A instalação de quebra-mares controlou a ação por um período, mas o avanço retornou sem complacência e atingiu também a Via Costeira, onde se localiza a maioria dos grandes hotéis. Como solução paliativa, os estabelecimentos tentam controlar os efeitos das águas em ímpeto usando barreiras improvisadas com pedras e sacos de areia. Mas, a situação preocupa.

Na praia de Ponta Negra, o mais famoso cartão postal das belezas naturais da capital, a prefeitura municipal realiza obras de “enrocamento”, que é a instalação de uma barreira de pedras de cinco a seis metros de largura por uma faixa de dois quilômetros, para proteger a estrutura do calçadão contra o avanço do mar. A responsabilidade da obra é da empresa Camillo Collier, com investimento orçado em R\$ 4,8 milhões, oriundos do Ministério da Integração. Segundo o secretário municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi), Tomaz Neto, “a obra está 92% concluída e faltam apenas a instalação de escadas e rampas de acesso à praia, além dos vinte metros restantes do enrocamento próximo ao Morro do Careca”.

A pesquisa realizada pelo Ministério do Meio Ambiente também explicou que cada Estado enfrenta situações distintas, algumas causadas não só pela ação natural do tempo, mas, principalmente, pelas interferências do homem com a mudança do curso de rios, além de construções à beira-mar. Existe cerca de 8.500 quilômetros de praias no país, mas nenhum órgão ambiental é capaz de afirmar ou foi capaz de monitorar quanto deles estão sendo “engolidos” pelo mar.



Pedras tentam conter a força do mar

Perigo no solo pela ação do homem

A maioria dos estudos reconhece que o nível do mar vem aumentando, e esta seria uma das prováveis causas da erosão, mas não necessariamente a principal. Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nem sempre é o mar que está subindo, mas a crosta terrestre que pode estar afundando, em virtude de falhas geológicas ou afundamento do solo por conta da retirada de água dos lençóis freáticos. Estes estudos apontam em comum que o esgotamento de fontes naturais e as construções desordenadas interrompem o fluxo da areia, levando

ao incontrolável avanço do mar sobre as cidades e praias oceânicas do Brasil.

Aponta também que as soluções para o problema vão muito além dos meros e impotentes muros e sacos de contenção. Começam com medidas como o “engordamento da faixa de areia”, que é algo caro, pois envolve a dragagem da areia do fundo do mar com máquinas pesadas para recolocá-la na praia. Alerta para a interferência na montante dos rios, onde também é necessário coibir o represamento deles e, obviamente, a sua poluição com esgoto e dejetos.



Calçadão destruído na Praia de Miami





Dois dos principais cartões-postais de Natal, Via Costeira e Ponta Negra, também sofrem as consequências do avanço do mar



Morro do Careca

Voltando às obras em Ponta Negra, segundo Tomaz Neto, o enrocamento é apenas uma etapa emergencial e que a Semopi também fará a engorda da praia. “Vamos ainda contratar um estudo para fazer a engorda da praia e termos uma solução definitiva para o avanço das marés. Já temos R\$ 17 milhões garantidos do Governo Federal para realizar este serviço”, garante.



Tomaz Neto, titular da Semopi



Por Octávio Santiago

INGREDIENTE EXTRA

Rio de Janeiro, a “Cidade Maravilhosa”. De qualquer ângulo, é possível visualizar um dos seus “encantos mil”. Porém, a paisagem que se vê de alguns bares e restaurantes da capital fluminense dá ainda mais sentido à famosa marchinha de André Filho.

Primeiro encontro | No terraço do Hotel Pestana, em frente ao mar de Copacabana, o Deck oferece uma das vistas mais espetaculares da cidade. O lugar também pode se orgulhar dos seus drinks e há lounge music nos finais de semana. O acender de luzes durante o pôr do sol deixa a vista ainda mais bonita. (21) 2548-6332

Prévia entre amigos | De forma despojada, o Bar Urca reúne boêmios cariocas e turistas que buscam bebidas e petiscos simples, mas que não abrem mão de apreciar as paisagens do Rio. Sobre uma mureta de pedra, todos se confraternizam enquanto apreciam a Baía de Guanabara pontilhada de embarcações. (21) 2295-8744

Almoço de negócios | A proposta do Lagoon Gourmet é a seguinte: nas mesas do terraço, é possível abrir uma conta única e pedir pratos dos diversos restaurantes que integram essa incrementada praça de alimentação. Um dos acompanhamentos, no entanto, é a vista privilegiada da Lagoa Rodrigues de Freitas. (21) 2529-5300



PONTE AÉREA

Ainda pouco popular, o voo direto entre Natal e Amsterdã continua em operação, sempre as quartas-feiras. As passagens podem ser compradas pelo site da Fly Brazil (flybrazil.nl). Há trechos a partir de 350 euros, mesmo na alta estação. Potiguares podem usar a Holanda como porta de entrada para outros destinos na Europa.



SEM RESTRIÇÕES

As ice bags quebraram o protocolo e estão cada vez mais presentes em ambientes sofisticados. Até restaurantes de alta gastronomia já abriram mão das tradicionais champanheiras para acomodar os vinhos dentro das práticas sacolas de plástico. O produto pode ser encontrado em sites especializados na bebida.

CONSULTORIA UNICRED

Pessoa Física e Jurídica

marzo



POR UM LADO, VOCÊ GANHA. POR OUTRO, TAMBÉM.

A Unicred Natal aprimorou um serviço que já era excelente. Agora, o serviço de Consultoria Financeira terá equipes específicas para atender tipos de cooperados diferentes (pessoas físicas ou jurídicas). O cooperado será beneficiado com mais agilidade e precisão no seu atendimento, já que os consultores estarão prontos para sugerir soluções financeiras, serviços e investimentos direcionados a cada perfil profissional ou empresarial. Este é mais um exemplo de uma Cooperativa que está sempre evoluindo para atender você cada vez melhor.

**AQUI, VOCÊ TEM UM CONSULTOR
FINANCEIRO EXCLUSIVO.**

UNICRED
NATAL/RN

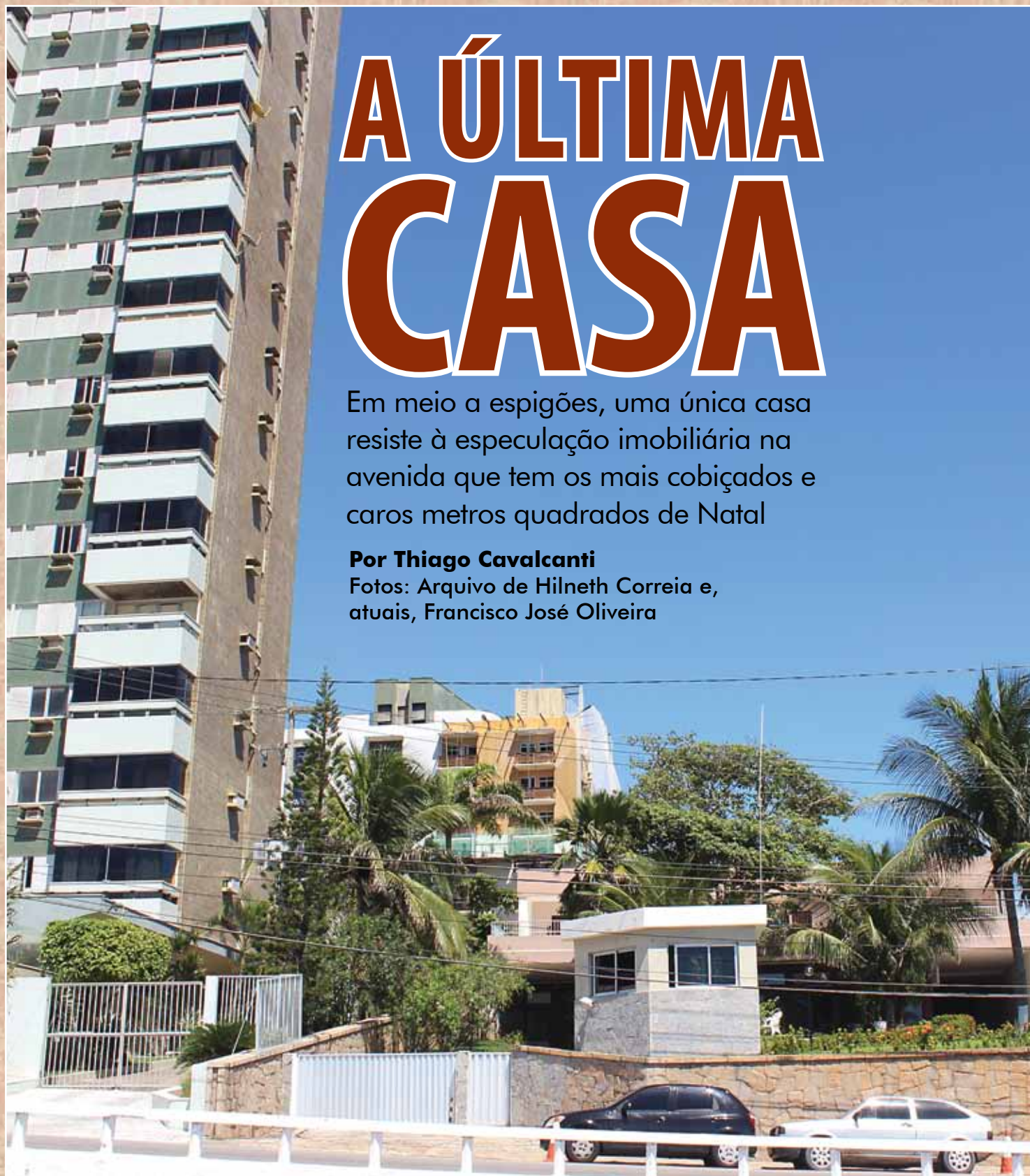
Ganha você, ganha sua empresa.

A ÚLTIMA CASA

Em meio a espigões, uma única casa resiste à especulação imobiliária na avenida que tem os mais cobiçados e caros metros quadrados de Natal

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo de Hilneth Correia e, atuais, Francisco José Oliveira

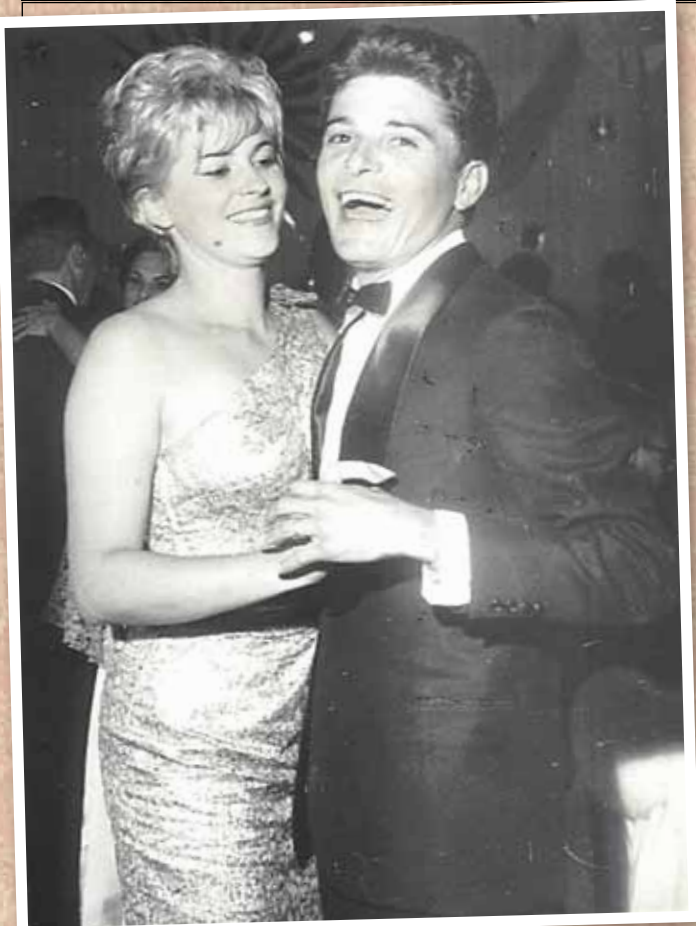




Av. Getúlio Vargas antes dos espigões - Foto Jaeci

A **AVENIDA GETÚLIO VARGAS**, endereço dos chiques, famosos e abastados da capital do Rio Grande do Norte, ainda guarda uma relíquia entre seus espigões. Uma residência que marcou a vida social dos natalenses: a casa do Brigadeiro, que pertenceu a um casal símbolo de uma época de puro glamour: Franca Giordanetti e Paulo Eduardo de Souza Firmo. Imóvel que virou o sonho de consumo da especulação imobiliária.

Área nobre do bairro de Petrópolis, cada metro quadrado da avenida é o mais caro da cidade, onde se concentram os edifícios mais requintados e luxuosos. A vista é um deslumbre, na extensão da praia dos Artistas à praia do Forte, possível de apreciar a Ponte Newton Navarro, no encontro do mar com o Rio Potengi. Avenida que só não é completamente residencial pela presença do Tribunal de Contas do Estado, que não ficou atrás da modernidade dos imponentes prédios e, após uma reforma, ficou de fazer inveja às sedes de tribunais país afora.



Franca e Paulo Eduardo Souza Firmo, os anfitriões da mansão que marcou época do jet-set natalense

Em uma Natal provinciana onde todos se conheciam, os bairros da Cidade Alta, Tirol e Petrópolis formavam a trinca dos endereços das famílias mais tradicionais da capital. Num desses endereços morava o italiano Giordanetti, homem riquíssimo, dono de moinhos. Sua filha Franca começa a namorar Paulo Eduardo de Souza Firmo. Proibido de realizar o sonho do matrimônio, o casal, então, foge e se casa, ela aos 15 anos de idade. O pai cedeu às pressões da filha e aceitou o casamento. Generoso, presenteou o novo casal com uma bela residência de frente para o mar, na elegante Avenida Getúlio Vargas.

Para levantar o lar dos jovens apaixonados, contratou o construtor pernambucano Lismael de Mota Melo, que fez o diferencial das outras moradias, um imóvel com ares modernos, várias suítes, uma novidade

à época. As paredes e a escada revestidas em jacarandá, madeira da melhor qualidade, que até hoje resiste ao tempo. Mais adiante se encontrava o chalé suíço de Wandick Lopes (hoje o edifício Varandas do Atlântico) e o palacete de Dona Branca, a matriarca da família Pedroza (hoje o edifício Plaza Center).

A mansão na avenida mais valorizada do bairro Petrópolis marcou uma era de festas e recepções nababescas em seus salões. A italiana Franca Giordanetti, uma mulher loira, alta e com joias de tirar o fôlego de muitas dondocas, e o marido tinham por hábito receber amigos e personalidades que passavam pela cidade. Um evento que entrou para a memória do jet-set natalense foi a recepção em homenagem ao então governador de São Paulo, Carvalho Pinto. Todos os jornais da cidade publicaram matérias a respeito desse jantar.

Outro fato pitoresco foi quando o jornalista Afonso Laurentino estacionou o seu carro na rampa da casa, mas não colocou a marcha. No meio da festa o carro desce, quebra os portões da casa e vai parar no calçamento da avenida. Depois do susto, todos foram às gargalhadas. Outra característica dos moradores era o jogo. As jogatinas entravam pela madrugada, muitos ganhavam carros, joias, dinheiro. Alguns perdiam até as roupas.

Era um verdadeiro frenesi a vida do casal Giordanetti Firmo, que teve apenas uma filha, Monique. Em 1968, a família se muda para o Rio de Janeiro e coloca à venda o belo imóvel que foi cenário de reveillons épicos da cidade. Detalhe: tudo saía do bolso dos anfitriões, nada de adesão, coisa corriqueira nas festas atualmente.

Começava o burburinho nas rodas sociais sobre quem compraria a casa de Franca. Muitos se interessaram, mas o valor era alto. No final da década de 60, o martelo foi batido para o Comando da Aeronáutica. A casa então passa a abrigar a residência oficial do Brigadeiro Comandante do Catre. Atualmente é residência oficial do Comandante da 1ª Força Aérea, o brigadeiro do ar Hudson Potiguara.



Vários ambientes da casa são revestidos com madeira jacarandá, preservados ainda do tempo dos primeiros moradores

Motivo de cobiça

Quem não gostaria de morar de frente para o maravilhoso mar? Esse desejo transformou avenidas à beira-mar em verdadeiras muralhas de prédios no Brasil afora. Natal, cidade litorânea, está no páreo. Tudo começou na Avenida Getúlio Vargas, descendo pela Rua Pinto Martins, terminando na Avenida Governador Sílvio Pedroza. A especulação imobiliária é implacável com terrenos ociosos e residências de tamanhos generosos. Nesse circuito de frente para o mar, no alto, restou apenas a área do imóvel de nº 554 da Av. Getúlio Vargas. Casa em espaço que vale milhões. Mas todas as construtoras levam um NÃO ao procurar o Comando da Aeronáutica. Nenhuma proposta ou assedio é aceita.



Escada toda feita em madeira jacarandá



2014
UM ANO VERDE
E AMARELO

A GRÁFICA DA GENTE

[84] 3272-2751 | unigraficanatal.com.br
RUA CÂMARA CASCUDO, 920, PARNAMIRIM/RN

 UNIGRAFICANATAL  UNIGRAFICANATAL

 **UNIGRÁFICA**

BEM-VINDO ÀS BELAS PRAIAS DE PARNAMIRIM.

MOMENTOS INESQUECÍVEIS ESTÃO NO CAMINHO.

• Parrachos de Pirangi

• Maior cajueiro do mundo



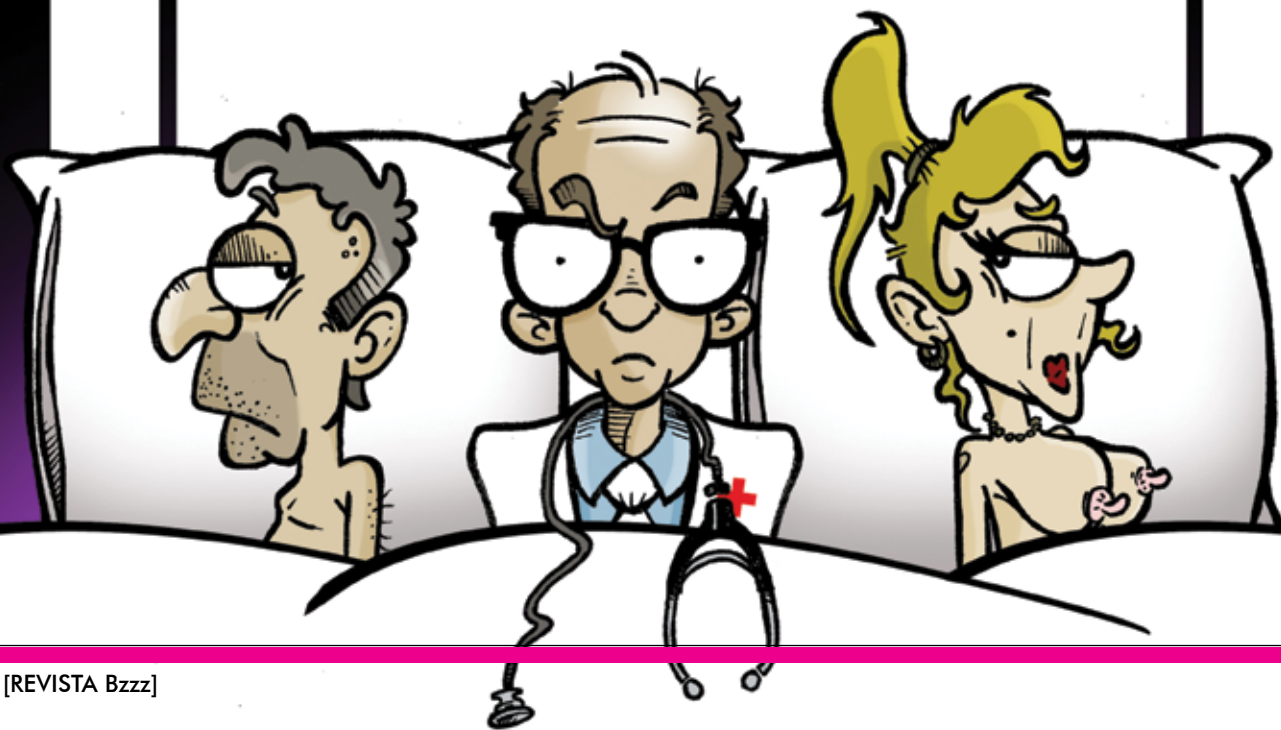
Tirar fotos na Barreira do Inferno, se aventurar pelas trilhas ecológicas de Pium. Degustar um delicioso caranguejo à beira-mar de Cotovelo, embarcar num passeio incrível rumo aos Parrachos de Pirangi. Na Rota do Sol, esse roteiro inesquecível está pelo seu caminho.

 **Parnamirim**
Crescendo com a gente.

SEXO E REDES SOCIAIS

Único sexólogo atuando em Natal, João Benévolo fala sobre os principais problemas que atormentam homens e mulheres natalenses e revela: homens são maioria em seu consultório e têm procurado ajuda cada vez mais cedo

Por Louise Aguiar
Fotos: João Neto
Ilustrações: Brum





DIZEM QUE O ASSUNTO sexo deixou de ser tabu há muito tempo. Mas há quem discorde. Os pacientes do sexólogo João Benévolo, há quase 30 anos na especialidade em Natal, preferem que os outros não saibam quando decidem bater à porta do médico. Tanto é que o nome dele sequer aparece no muro da clínica localizada na Avenida Afonso Pena. É estratégico. “Tem gente que fica constrangida. Evitamos colocar meu nome na fachada, assim outras pessoas não sabem para qual médico elas estão vindo”, conta.

João Benévolo talvez seja o único sexólogo atuando na capital potiguar atualmente. Diz que falar sobre o assunto melhorou bastante, mas sempre vai ter seus tabus. Sexo anal, por exemplo, é um deles. Especializado no assunto desde 1985, atende de adolescentes a idosos, mas a maior procura é mesmo por parte dos homens – 60%. A faixa etária surpreende a ele mesmo: dos 18 aos 25 anos. As maiores queixas são a disfunção erétil, popularmente conhecida como impotência – termo que acabou caindo em desuso nos dias de hoje -, e a ejaculação precoce. Nas mulheres, as reclamações em sua maioria são sobre distúrbio do orgasmo – a antiga “frigidez”.

A maioria dos pacientes do médico é casada. Mas uma mudança de perfil vem acontecendo nos últimos anos. É cada vez mais comum que adolescentes e jovens entre 18 e 25 anos procurem a ajuda do médico. “Hoje, 20% dos homens que vêm aqui estão nessa faixa etária. Queixam-se da falha na hora H e da ejacula-



João Benévolo, sexólogo

ção rápida”, atesta. O sexólogo tem uma teoria para tal disfunção estar acometendo os homens cada vez mais cedo: a ansiedade e a pressão por um bom desempenho sexual aliadas à falta de intimidade antes do ato.

O que acontece, diz ele, é que se tem mais atividade sexual e menos intimidade. Ao contrário de antigamente, quando os casais demoravam meses e até anos para ter a primeira relação sexual – que muitas vezes só acontecia depois do casamento. “Hoje o jovem vai para uma festa, conhece uma menina, começa a paquerar e quatro horas depois está na cama com ela. É claro que vai falhar, não tem intimidade, nunca viu àquela pessoa na vida”, acredita. A pressão social também contribui, tanto para o homem dar prazer à mulher, quanto para ela chegar ao orgasmo.

No caso dos que namoram ou são casados, o médico é categórico: o problema sexual está no casal. “Quando vem um homem se queixando eu pergunto logo se a parceira sabe que ele está aqui. Na maioria das vezes são problemas conjugais e não sexuais. No entanto, as mulheres têm mais problemas que os homens, mas procuram menos um especialista, talvez por falta de conhecimento ou até mesmo timidez”, admite.

“

Hoje o jovem vai para uma festa, conhece uma menina, começa a paquerar e quatro horas depois está na cama com ela. É claro que vai falhar, não tem intimidade, nunca viu àquela pessoa na vida”.

Dr. João Benévolo

Sexólogo

No início da relação, a atividade sexual costuma ser mais intensa, mas depois vai diminuindo. E se aquele casal não souber transformar quantidade em qualidade, certamente terá problemas segundo o médico. “Os aspectos hormonais dos dois são alterados a partir dos 40 anos, então é preciso observar isso, se conhecer bem e discutir bastante a sexualidade. Muitos casais discutem sobre a escola do filho, o jantar de sábado, a troca de carro, mas não falam da própria sexualidade. Para ter um bom relacionamento sexual, além da atração física de um pelo outro, conversar abertamente é fundamental”, aconselha.

Segundo o médico, os principais problemas apontados por seus pacientes, como a ejaculação precoce e a disfunção erétil, precisam de um tratamento global, que vai além do uso de medicamentos, principalmente por estarem ligados à ansiedade. No caso da disfunção erétil, o uso de medicamentos vasoativos, como o Viagra, também ajudam a resolver



o problema. Nas mulheres com distúrbio do desejo ou até mesmo falta de orgasmo, o tratamento também é psicológico. O mais importante, emenda, é descobrir a causa desses distúrbios. Para uma vida sexual saudável, João Benévolo diz que não existe segredo: é se proteger com o uso de preservativos e evitar a promiscuidade.

Para quem pensa que o tratamento com um sexólogo está restrito a quem pode pagar consulta ou um plano de saúde, o médico diz que há atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Centro de Saúde do Alecrim e no ambulatório de sexologia do Hospital Universitário Onofre Lopes, fundado por ele. Entretanto, a demanda dos pacientes de baixa renda tem diminuído nos últimos tempos devido à escassez do atendimento em postos de saúde. Como geralmente os pacientes precisam ser encaminhados por outro médico ao sexólogo, a falta desses profissionais nos postos de atendimento tem dificultado o acesso dessas pessoas.

“

Muitos pacientes me pedem um afrodisíaco. Eu digo que um bom afrodisíaco é um parceiro interessante e interessado.”

Dr. João Benévolo

Sexólogo



Preconceito entre médicos

João Benévolo reconhece que a sexologia é uma especialidade relegada pelos próprios médicos e que desperta menos interesse por ser, digamos, menos rentável. Mas que chegou a ser um pouco mais procurada na época em que Marta Suplicy apresentava um programa na TV Mulher, na década de 1980, sobre o assunto.

“Os médicos normalmente não têm muito interesse. Há um preconceito na própria classe com relação à sexologia, porque acham que o assunto está ligado somente ao prazer. Mas não é. Tem pessoas aqui com histórias de muito sofrimento, como a de uma mulher que fingia ter orgasmo para o marido há 20 anos”, explica. Problemas como a anorgasmia – falta de orgasmo – podem deixar mulheres como esta exemplificada por doutor João, frustradas, com autoestima baixa e até depressão.



Martha Suplicy levou o tema às telas da TV

memória Globo



Imagem “ideal” propagada em redes sociais atrapalha relações reais

Com 11 anos de experiência em terapia de família, a psicóloga Silvana Vieira diz que a maioria de seus pacientes vai até seu consultório para saber as razões da ejaculação precoce e a dificuldade de ereção. “Tem-me surpreendido pessoas cada vez mais jovens com esse problema. Mas tem muito a ver com a demanda física mesmo, com o uso de anabolizantes ou estimulantes, e a pressão social das próprias mulheres sobre eles”, relata.

Segundo a psicóloga, as mulheres estão mais “atiradas”, mais independentes e expressando mais suas vontades. “Isso assusta os homens, eles não sabem lidar com essa independência. Natal é uma cidade muito feminina, com mulheres bonitas e interessantes, então, para o homem está mais complicado se inserir nessa sociedade”, analisa.

Silvana já teve uma clientela formada por 90% homens, mas hoje seu público está equilibrado entre homens, mulheres e casais. A maior queixa dos homens, diz ela, é a dificuldade em se relacionar além do sexo. Para as mulheres, está mais difícil encontrar virilidade e atitude nos homens. Nos dias atuais, tudo ficou mais rápido e fácil, impedindo que fases da conquista de antigamente, como se levantar para ceder a cadeira a uma mulher em um bar, não aconteçam.



Silvana Vieira, psicóloga



TAMANHO É DOCUMENTO!
VOCÊ NÃO PODE FALHAR!
QUEM É O GOSTOSÃO DAQUI?

CENSURADO

Essa velocidade com que as pessoas se relacionam atualmente também contribui para problemas como o da ejaculação precoce. “Essa disfunção vem da hiperdimensão que o homem dá ao ato sexual. A maioria deles resume o sexo ao desempenho do pênis. Como hoje tudo é atropelado e facilitado pela tecnologia, você pode criar uma imagem virtual sua que não é a verdadeira, e no encontro você não vai poder sustentar isso”, atenta.

No caso dos casais, o principal problema tratado pela psicóloga é a falta de comunicação entre os dois. O desejo acaba se diluindo em meio à rotina e se misturando a outras questões, o que acaba minando a vida sexual a dois. Acabar com a expectativa de que é possível congelar o tempo é o primeiro passo para resolver este problema. “As pessoas mudam com o passar do tempo. Viver a realidade como ela é, tentando não gerar tanta expectativa é importante. Tentar se descobrir sexualmente com o outro, ter uma cumplicidade, também ajuda”, acrescenta.

Para o sexo não existe receita, diz a psicóloga. “Sexo é descoberta. Você tem que olhar para si para poder perceber o outro e saber até onde vai”, emenda. Sair do mundo “ideal” e mergulhar no real é outra dica dada pela especialista. Na era das redes sociais, em que cada um constrói e divulga a imagem que quer, é importante priorizar o contato físico, o olho no olho, de forma a não facilitar que esse mundo ideal criado na internet interfira nas relações.

PAÍS DA FRUTICULTURA

Produtor em abundância natural de frutas tropicais, o Brasil figura em terceiro lugar na capacidade mundial de produzir, e o Oeste potiguar é o líder nacional na exportação de melão

Por Heitor Gregório

Foto: Sueli Nomizo,
arquivo e divulgação





O BRASIL É UM grande consumidor de frutas tropicais, de Norte a Sul, Nordeste a Sudeste. Frutas que são produzidas por plantas de todos os tipos de habitat, que têm em comum intolerância às geadas. Algumas se desenvolvem bem em ambientes secos, como a caatinga, outras em áreas inundadas. As mais comercializadas no país são banana, abacaxi, melão, mamão, informa Renato Luiz Generoso, gerente Comercial do Grupo Pão de Açúcar. E que acontece um “crescimento considerável nos últimos anos nas vendas da pera e maçãs”.

Generoso concedeu entrevista a Bzzz em Mossoró, região Oeste do Rio Grande do Norte, que é líder na produção de melão e o maior exportador da fruta no país. Esteve na cidade para participar como palestrante do lançamento da Expofruit 2014 - Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada, que será realizada no mês de setembro, com foco no mercado norte-americano.

De acordo com o executivo, o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas no mundo, atrás apenas da China e da Índia. Sua enorme extensão de terras férteis, o clima e a disponibilidade de água favorecem a produção de uvas, melões, mangas, maçãs e bananas. Uma boa parte é consumida internamente e outra exportada em forma processada ou na de frutas frescas.

Destacou que a média de crescimento na comercialização de frutas do Grupo Pão de Açúcar tem crescido em média 9% ao ano. Para garantir a satisfação do cliente na compra de um alimento altamente perecível, diz que “cada vez mais buscamos qualidade e segurança alimentar, tendo em vista que fazemos a reposição dos produtos diariamente e recebemos através do Centro de Distribuição, que é onde cada produtor entrega seu item a ser vendido em nossas prateleiras”.

Quanto ao alto preço dos produtos orgânicos, o que impossibilita que a maioria das pessoas possa consumir, Renato Generoso alega questões de logística. “Os produtos orgânicos hoje têm pouca produção e custa muito caro para produzir. Para fazer uma logística que atenda as necessidades do produto, os comerciantes também estão com bastante dificuldade. É um nicho interessante e importante, tem crescido no Sul e Sudeste, mas que tem pouca aderência por enquanto pela região Nordeste”, explicou.



Renato Luiz Generoso, gerente comercial do Grupo Pão de Açúcar

Junto ao aumento da produção, os impactos ambientais também devem ser levados em consideração. Por isso, o Pão de Açúcar criou um método de cuidado. “A empresa se preocupa com as questões ambientais, a partir de quando criou um programa especial para fazer a rastreabilidade do produto, que se chama qualidade de origem, onde cada fornecedor nosso está acompanhado de onde vem essa fruta, a análise microbiológica de resíduos para saber a qualidade do produto”.



Expofruit

A expectativa de negócios da Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada, que acontecerá em Mossoró no período de 24 a 26 de setembro próximo, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), com foco no mercado norte-americano, é de movimentar cerca de R\$ 20 milhões em negócios, segundo Luiz Roberto Barcelos, presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (COEX).



As edições da Expofruit são sempre concorridas

**ONDE TEM SESC
E SENAC, TEM
FECOMÉRCIO**

Defender, promover e dar suporte à livre iniciativa e à geração de emprego e renda no estado; promover o bem estar e oferecer oportunidades de qualificação e capacitação aos comerciários, seus dependentes e à sociedade em geral. Assim atua o Sistema Fecomércio do Rio Grande do Norte, composto pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o Sesc e o Senac, além do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC). Uma força mantida e referendada pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo do estado.

25 unidades, 14 do Sesc e 11 do Senac. 6 unidades móveis, sendo três do Sesc (BiblioSesc, OdontoSesc e Saúde da Mulher) e três do Senac (Turismo e Hospitalidade, Gestão e Informática e Beleza).

60 mil formados pelo Senac em 2014, sendo 40 mil em vagas gratuitas.

18 mil toneladas de alimentos já distribuídas pelo Mesa Brasil no RN.

2.300 beneficiados com consultas oftalmológicas e pares de óculos gratuitos no Programa Ver para Aprender.

400 crianças em situação de risco atendidas, em conjunto com suas famílias, através do Sesc Cidadão, em Natal e Mossoró.

35 mil atendimentos realizados pelo Sesc Saúde Mulher.

Quase meio milhão de atendimentos já realizados pelo OdontoSesc em 20 municípios potiguares.

Um milhão de refeições subsidiadas por ano em quatro restaurantes.

549 pessoas formadas em cursos de Idiomas, com 200 horas/aula, voltados exclusivamente para a Copa.

Foram **22,4 milhões** de atendimentos realizados pelo Sesc em 2013 no RN.

540 vagas em cursos gratuitos para o Enem este ano, em Natal, Mossoró e Caicó. Cursos com 80 horas/aula mensais, de maio a outubro. Investimento de R\$ 473 mil.

64,5 mil alunos matriculados nas diversas atividades e unidades educativas realizadas pelo Sesc, como nas Escolas Sesc, Sesc Ler, Educação Jovens e Adultos (EJA), Programa de Habilidades de Ensino (PHE), entre outros.

Tudo isso feito com recursos exclusivamente dos empresários do comércio e dos serviços do estado.

CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO NOSSO ESTADO

ALÉM DO HORIZONTE

Ao lado de um condomínio fechado de luxo, o Vale Encantado, em meio à natureza preservada, propõe desapego ao material e o contato íntimo com a natureza

Por Alice Lima
Fotos: Alice Lima





Para chegar ao Vale, a Trilha Encantada é o principal caminho



A trilha passa por dentro da casa cercada de lendas misteriosas



No local há mais de 15 mil pés de açai

COMO UM PORTAL QUE divide dois mundos, a vegetação bem próxima ao condomínio Alphaville e a área de proteção militar em Pium, no município potiguar de Parnamirim, dá acesso ao Vale Encantado, um lugar que faz jus ao nome, tão próximo geograficamente do urbano, mas com energias tão distantes. Um lugar mágico desde os caminhos, os quais só se atravessam ou de barco ou pela Trilha Encantada, que começa na rua lateral do Cemitério de Pium e pode ser encarada caminhando ou pedalando.

Para quem vai a pé, o percurso leva em torno de 40 minutos. A mata fechada pode assustar os marinheiros de primeira viagem não acostumados com a densidade da vegetação e pequenas armadilhas da natureza, como altas raízes e galhos. No meio do caminho, uma casa abandonada, motivo de lendas para animar o passeio. Uns dizem que é mal assombrada e que não se pode atravessá-la, mas se trata apenas da antiga moradia de uma família simples que habitou o lugar por muito tempo esquecido pelos municípios de Nísia Floresta e Parnamirim.

Finalmente, ao chegar às terras encantadas, deslumbramento. Plantações de açai estão por todos os lados. São mais de 15 mil pés, plantados e cultivados por Dora e Tuta, os criadores e protetores do lugar. E é a fruta típica da região Norte do Brasil o maior destaque do Vale, que serve diversas receitas com o bem. O mais tradicional é o açai na cuia, orgânico, natural e com quase nada de açúcar. O segredo do açai que é servido aos visitantes não é um só. É um conjunto de detalhes.



Na casa principal, o hostel para receber visitantes



Na área aberta, espaço para a prática de esportes

Galinhas e coelhos ajudam a adubar a plantação. Para cada 6 kg de açaí, a preparação leva meio quilo de açúcar, além da energia especial que a cerca. O lugar é decorado ao melhor estilo paz, amor e natureza. Logo na entrada, verde por todos os lados, mais o colorido das peças artesanais e muito espaço livre para as atividades de bem-estar, de frescobol, jogo de peteca e capoeira, à música e dança livre, entre outros. Muitas

pessoas procuram acampar no local e assim aproveitar não apenas o dia, mas as festas à noite, normalmente luau e cantorias em torno da fogueira, com a possibilidade do serviço de hostel.

Ao entrar, os visitantes são convidados a tirar os sapatos. Celulares e internet é melhor esquecer, pois não há sinal. É o lugar perfeito para ficar fora do mundo e é essa ideia, mesmo que seja para ser



Abaixo, a argila usada para terapias à beira do rio



Mesas construídas com matéria-prima reaproveitada



Passeios de caiaque a arvorismo estão entre as atividades mais procuradas

provada por algumas horas, que atrai o público do mundo inteiro. Tudo é reaproveitado. Tudo! Até mesmo as fezes passam pela tubulação especial para servir de adubo.

O açaí não é restrito à cozinha. Há também uma piscina da fruta para quem quiser provar da experiência. Basta andar mais um pouco para ter contato com o rio que corta todo o terreno, onde é possível

tomar banho ou andar em caiaques. Ao lado, atividades de arvorismo e slack line. Após, tem o famoso banho de argila, onde é praticada a geoterapia (terapia com argila). Em seguida, vê-se a “Casa do Pajé”, onde hoje moram os donos do Vale Encantado. É no espaço em frente onde acontecem as festas à noite e por onde passam os visitantes que se aventuram por mais uma trilha para ir até à cachoeira.



A famosa “Casa do Pajé”



A última parada da trilha é a cachoeira

A magia os trouxe aqui

Dora nasceu Doracelis Marques, em uma tribo indígena chamada Macuchi, em Roraima. Amante de esportes, foi professora de Ginástica Rítmica em tradicionais escolas de Natal. Mãe de três filhos, há 14 anos – ou muitas voltas do Sol, como preferem – se uniu a Mozaniel Teixeira, o Tuta, que era chaveiro. Juntos, criaram o Vale Encantado.

Tudo que envolve o destino e a construção dessa história é magia para os dois. Com as sementes típicas do Norte (há outras plantações, além do açaí), encontraram na terra um lugar fértil. Para Dora, o Vale tem

a energia curativa e é muito procurado por pessoas que estão doentes espiritualmente, um “pronto-socorro espiritual”, define. Ela é filha e neta de curandeiras, de quem seguiu os dons e as preces. Não existe separação de religiões, em todo momento Deus é o nome mais ouvido, a quem ela agradece pela boa sorte.

Dora faz terapias individuais e em grupo, compartilha ensinamentos e é quem cozinha. Entre os pratos mais famosos estão a galinha e os pães com farinha de soja, que podem ser recheados com doce de melancia, de leite ou abóbora, além do bolo



Ao lado de Henrique Albuquerque, Dora conta a história mágica do Vale



Escrito nas estrelas: Matias e Tuta, companheiros de esportes e trabalhos





de especiarias e o açaí orgânico, claro. “É tudo energia. Se eu estiver mal-humorada, a massa do bolo não cresce”, explica Dora, enquanto canta, cozinha e limpa a cozinha.

Existem aqueles que vão e não querem mais voltar. É o caso do estudante de arquitetura Henrique, que, depois de conhecer o casal e a sua filosofia de vida, passou a morar e trabalhar no Vale. Outro caso é o do francês Matias Serineli. “Aqui é o meu lugar”, celebra. A chegada do europeu é cercada de magia, explicada, para Dora, pela numerologia.

Ele saiu de Barcelona, na Espanha, em um veleiro, para guiar um casal até o Brasil. O marido e a esposa fazem aniversá-

rio no mesmo dia que ele, 27 de julho. Quando chegou ao Vale Encantado, do qual soube da existência por acaso, a identificação de Matias e Dora foi imediata. E não demorou para descobrirem que ela também comemora idade nova no mesmo dia. “Somos parceiros de vidas passadas”, finalizou a curandeira.

Nos finais de semana, recebem cerca de 100 pessoas, que querem provar ou repetir a experiência de tranquilidade. Dora e Tuta nunca saem de lá, só em raras exceções. “Quando saio, acho que volto um pouco doente”, disse ele. “Eu só sinto falta do meu neto Rico, então, se ele estiver aqui, não preciso sair”, brincou Dora.



Uma das especialidades da casa, a galinha caipira



Açaí orgânico servido na cuia

O potiguar que sucedeu Getúlio Vargas

A trajetória do único norte-rio-grandense que chegou efetivamente à Presidência da República, motivou vaia a Getúlio Vargas em Natal, atuou na Revolução de 30, foi chefe de polícia e goleiro Centro Esportivo Natalense. Hoje, sua história vira pó no museu fechado desde 2012

Por Clara Vidal

Fotos: Arquivo e João Neto

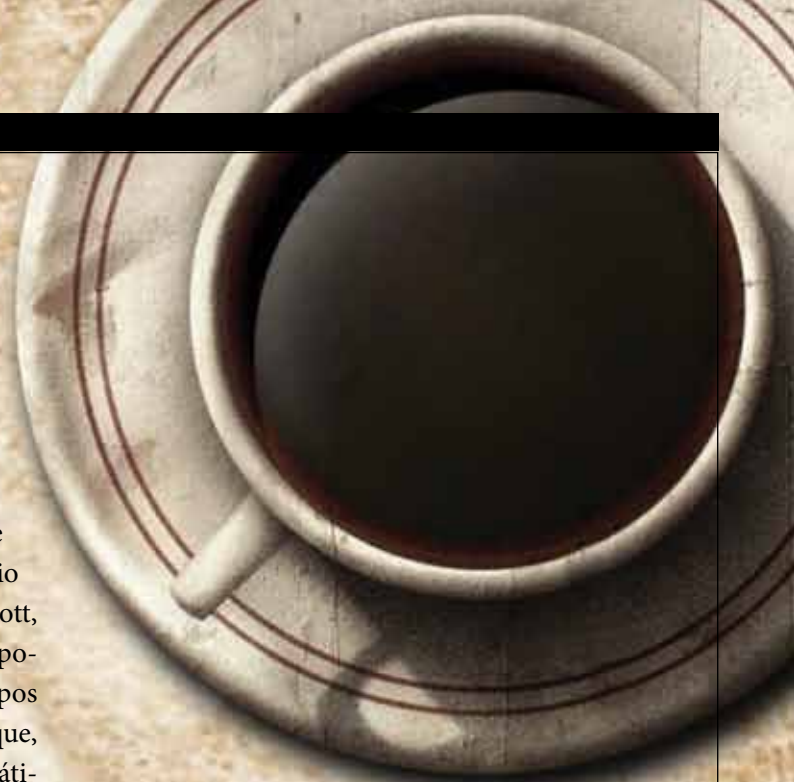


DORMIU VICE E ACORDOU presidente do Brasil. A inesperada morte de Getúlio Vargas fez com que o potiguar João Café Filho assumisse a Presidência da República em 1954. O mandato durou pouco mais de um ano, tempo insuficiente para realizar grandes ações, e terminou de forma polêmica: depois de sofrer um infarto foi impedido pelo próprio ministro da Guerra, Marechal Henrique Lott, de retornar ao Palácio do Catete, sede do poder Executivo do país na época. “Em tempos de instabilidade política, acreditava-se que, pressionado pela UDN (União Democrática Nacional, partido de oposição a Vargas), Café Filho conspirava contra a posse de Juscelino Kubitschek”, explica o historiador Paulo Cunha. Com o impedimento aprovado pelo Congresso Nacional, foi o vice-presidente do Senado Nereu Ramos que passou o cargo para JK em 1955. Depois disso, Café foi nomeado ministro do Tribunal de Contas da Guanabara, e levou uma vida simples até morrer em sua casa, no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, ano de 1970.

Tanto a trajetória política quanto detalhes da vida pessoal de Café Filho ainda são pouco conhecidos, inclusive em terras potiguares. Há informações desconhecidas, por exemplo, sobre onde ele nasceu. Oficialmente, Café nasceu na Rua do Triunfo, no bairro da Ribeira, em 1899. Filho do funcionário público João Fernandes Campos Café e de Florência Amélia Campos, Café teve uma educação protestante bastante rígida, mas no início da vida adulta se tornou agnóstico. É também nessa época que começa a se interessar pela política, e como ele mesmo escreveu na autobiografia, “Do sindicato ao Catete”, lançada em 1966, o “nascimento político”

aconteceu no bairro das Rocas. Em época de oligarquias, ele, que não era de família influente, soube aproveitar o cenário: fazia parte da classe média emergente e entendia a força da classe operária.

Atuando como advogado, mesmo sem ensino superior, começou a defender grupos de trabalhadores na década de 20, como estivadores do Porto de Natal e operários de fábricas instaladas principalmente na área das Rocas. Passou a reunir sindicatos num sobradinho localizado no centro de Natal (espaço que acabou virando o museu que hoje leva o seu nome). Com prestígio entre os operários, em 1923, tentou se tornar vereador, no entanto, acabou perdendo a disputa. Não desistiu e, contrário ao domínio das oligarquias, atuou na Revolução de 30, movimento armado que pôs fim à República Velha e, através de um Golpe de Estado, deu o poder a Getúlio Vargas. Com a mudança, Café Filho conseguiu ser nomeado chefe de polícia do Rio Grande do Norte, cargo que ocupou por duas vezes, e pouco tempo depois, em 1935, foi eleito deputado federal.





Getúlio Vargas,
Café Filho e
Sílvio Pedroza
(entre 51 e 54)

RELAÇÃO COM GETÚLIO VARGAS

Se havia algo que Getúlio Vargas e Café Filho tinham em comum era a luta pelos direitos dos trabalhadores, mas as diferenças falaram mais alto e a relação entre os dois foi conturbada, com direito a cassação de direitos políticos, exílio, e recomendação de renúncia.

No início da carreira política, o potiguar tanto acreditava nos ideais de Vargas que acabou apoiando o Golpe de 30. No entanto, a situação começa a mudar diante de ações do presidente gaúcho durante o Estado Novo, como reprimir quem considerasse subversivo. Sob o risco de ser preso por causa das duras críticas contra Vargas em seus discursos como deputado federal, Café acaba exilado na Argentina, em 1937. Volta ao Brasil dois anos depois e em 1945 ajuda a fundar o Partido Social Progressista com Ademar de Barros, quando consegue ser eleito deputado federal novamente.

Como na década de 50 as eleições para presidente e vice eram separadas, acaba se candidatando à

segunda opção e ganha junto a Vargas. “Na passagem de Getúlio no Rio Grande do Norte ele nem mencionou Café, o que teria gerado algumas vaias”, diz Paulo. Café acaba se aproximando da UDN, partido de oposição ao governo. Quando a pressão do grupo aumenta e em meio à crise política Vargas teme que um golpe lhe tire o poder, o vice chega a sugerir que os dois renunciem juntos.

Não aconteceu e o resto da história é conhecida: Vargas acaba se matando com um tiro na boca, na noite de 24 de agosto de 1954. “É muito difícil definir a essência de Café Filho. Existe o Café da década de 20, o de 30, o deputado, o vice e o presidente. O Café a favor de Vargas e contra Vargas. Enquanto na República Velha, por exemplo, ele era perseguido pela polícia, na década de 30, ele passou a fazer isso com alguns comunistas após se tornar chefe de polícia. As pessoas mudam ao longo do tempo”, conclui o historiador.



Jornal onde Café trabalhava revirado por policiais

O JORNALISTA

Café Filho também trabalhou como jornalista. Em 1920, fundou e dirigiu o Jornal do Norte, que tinha como objetivo criticar o governo, na época de Antônio José de Melo e Sousa, e apoiar causas operárias. No período do governador Juvenal Lamartine (pouco antes da revolução de 30), o local foi revirado

por policiais, por ser de oposição. Já no início da década de 30, ele funda o Jornal de Natal, que começa com ideias pró-Vargas, também influenciado pelo movimento de 30. A publicação dura até a década de 60, mas antes disso passa a ser comandada por Djalma Maranhão.



Café Filho aos 22 anos

O ESPORTISTA

Nem todo mundo sabe, mas Café Filho foi goleiro de um clube chamado Centro Esportivo Natalense, na década de 20. A associação foi fundada por pessoas da Marinha do Brasil. O curioso é que durante certo tempo o clube Alecrim se fundiu ao centro, por isso Café ficou conhecido como um dos jogadores do time. Foi na época em que frequentava o clube que conheceu a esposa, Jandira Carvalho de Oliveira, com quem teve um único filho, Eduardo de Oliveira Café, que foi militar da Aeronáutica.

CAFÉ EM MEIO A PAPÉIS

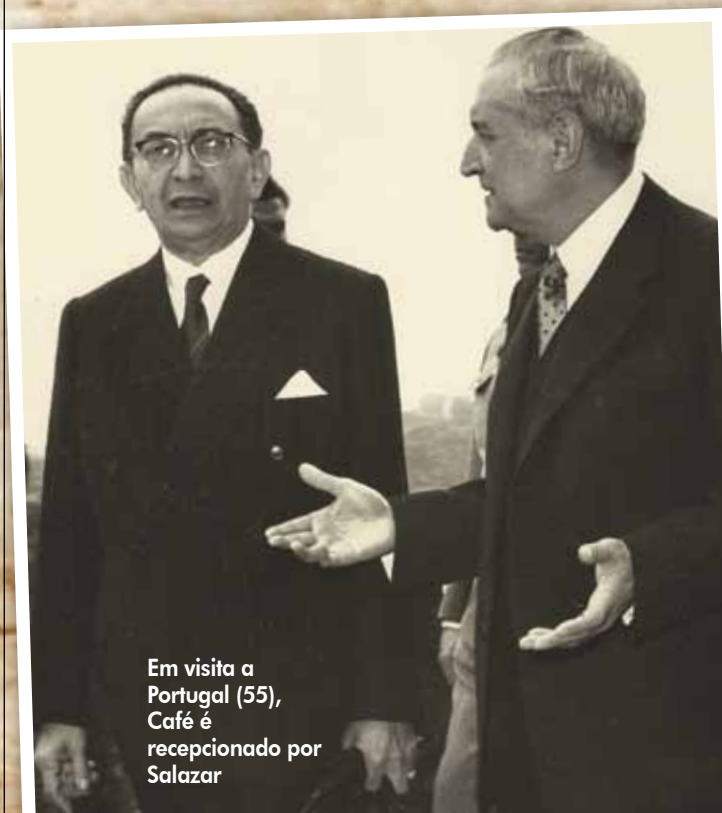
Mais de mil fotos, recortes de jornais e anotações do próprio Café Filho estão sendo recuperados por um grupo de professores e alunos para entender e conhecer um pouco mais da história do potiguar que foi presidente do Brasil. O projeto “Café em meio a papéis” é fruto de parceria entre Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Potiguar (UnP) e Fundação José Augusto, órgão de cultural do governo estadual.

O material é separado, higienizado, catalogado e digitalizado. “Nós já recuperamos materiais dos ex-governadores Dix-Sept Rosado e Silvio Pedroza, e esperamos concluir o de Café Filho até agosto”, explica o coordenador do projeto, Arthur Torquato. Ele conta que a maioria dos documentos é do período em que Café foi vice-presidente (50-54) e é interessante observar que enquanto Getúlio Vargas não costumava viajar para fora do Brasil, o potiguar tem registros de viagens a vários países, como Portugal e Suécia. “Há registro de visitas a fábricas e sindicatos, por exemplo”, diz Arthur.

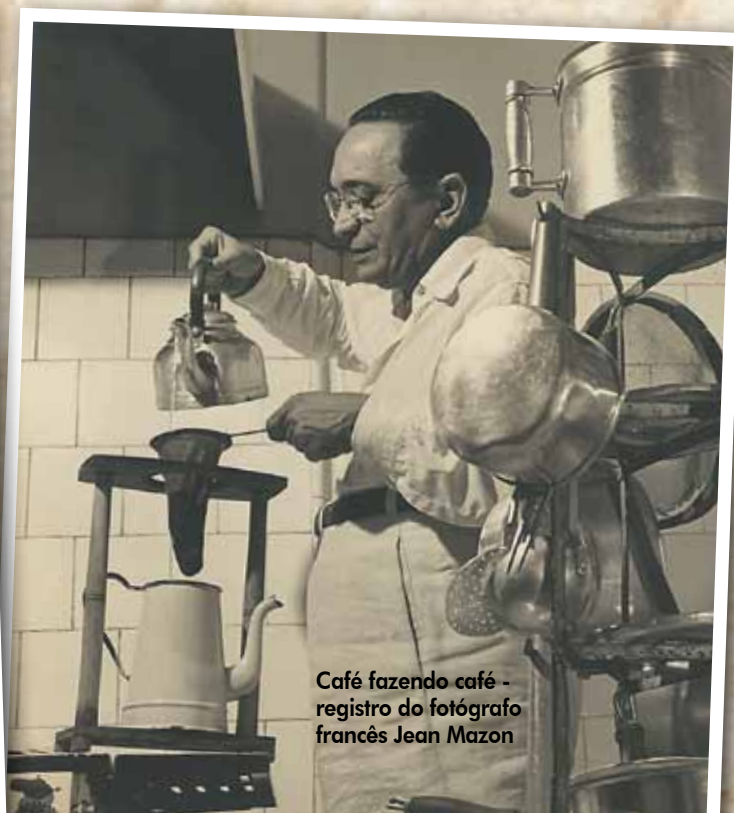


Professor Arthur Torquato, coordenador do projeto “Café em meio a papéis: memória, história e política a partir do acervo documental do ex-presidente da República, João Café Filho”

O material de Café Filho faz parte do acervo do museu que leva o nome do potiguar, mas que está fechado desde 2012.



Em visita a Portugal (55), Café é recepcionado por Salazar



Café fazendo café - registro do fotógrafo francês Jean Mazon

MUSEU ABANDONADO

O sobradinho de número 601 na Rua da Conceição, na Cidade Alta, Centro de Natal, foi construída por volta de 1820. Deixou de ser residência particular no início do século XX e logo virou ponto de encontro de sindicalistas sob o comando do jovem Café Filho. Tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1960, o espaço chegou a abrigar o Museu de Arte e História do Rio Grande do Norte, mas, na década de 70, virou o Museu Café Filho, com o objetivo de resgatar a história do único político potiguar que chegou à presidência, efetiva, da República.

Hoje a situação é de abandono. A reforma do espaço, orçada em aproximadamente 150 mil reais, não avançou e não se sabe quando o museu será reaberto. De acordo com Luana Oliveira, coordenadora de museus da Fundação José Augusto, houve um impasse em relação a recuperação da cobertura do espaço. “O principal problema era a presença de goteiras, mas como o prédio é tombado, o IPHAN orientou que seria necessário procurar telhas artesanais, diferente do que estava previsto”, explica.

Diante das dificuldades em encontrar esse tipo de material, a empresa responsável pela obra desistiu



Museu Café Filho fechado desde 2012, sem previsão de reabertura

do serviço no fim de 2013. Depois disso, três licitações foram desertas (não apareceu interessado) e ainda não se sabe quando as obras serão retomadas. “Dinheiro tem, mas a burocracia atrapalha muito”, afirma Luana. O prazo inicial era concluir a reforma em um ano. Além de serviços como a recuperação de instalações hidráulicas, elétricas e da cobertura, o projeto prevê um espaço para o acervo de Café Filho e uma sala de exposições temporárias.



Luana Oliveira, coordenadora de museus da Fundação José Augusto




Na parte interna e área aberta do museu, imagens do abandono



UMA PRAÇA GOURMET

La Madeleine é o endereço das iguarias e das raridades gastronômicas em Paris

Por Octávio Santiago, de Paris



Na Fauchon, mesas nas calçadas para degustar os produtos

QUANDO O ASSUNTO É a alta gastronomia internacional, é impraticável que a França não seja mencionada. Os franceses sabem respeitar os ingredientes, dedicam-se a técnicas primorosas e capricham nas apresentações. Além de ser um destino apropriado para a experimentação de muitos sabores, a capital Paris também abriga o local ideal para se adquirir iguarias e levá-las para casa. O endereço é a Place de Madeleine, vizinha da Ópera Garnier e da Praça da Concórdia, bem no centro da Cidade Luz.

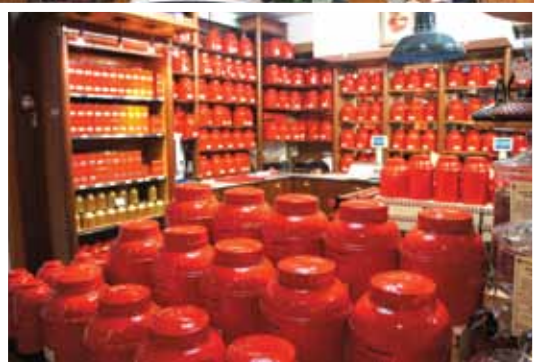
Ainda que as especiarias, os vinhos e os doces digam o contrário, a estrela da praça é mesmo a Igreja de la Madeleine, inspirada nos templos clássicos gregos e consagrada à Santa Maria Madalena. Um lugar merecedor de atenção e de uma vi-

sita ao seu interior. Do lado de fora, no entanto, é que estão as atrações para o paladar. Cercando a igreja, delicatessens, pâtisseries, chocolateiras e casas de chá reúnem o que há de melhor no universo gastronômico e usam as suas vitrines para fisgar os passantes.

Referência mundo a fora, a Fauchon adotou a praça como seu principal endereço, com duas lojas, onde é possível comprar vinhos raros, chocolates com flor de sal e queijos de pequenos produtores do interior da França. São mais de 3.500 itens, todos de dar água na boca. Em uma delas, mesas aconchegantes ocupam as calçadas e permitem a degustação de parte dos seus produtos enquanto se observa o vai e vem de turistas e parisienses no entorno da La Madeleine.



Mais de 3.500 itens dividem as prateleiras da Fauchon



A loja de variedades Hédiard imita um antigo armazém



Multiplicidade de frutas faz da Hédiard a preferida dos parisienses



Trufas como joias preciosas na Maison de la Truffe

Outra loja com opções variadas é a Hédiard. Fundada em 1854, é uma espécie de empório, onde é possível encontrar comidas e bebidas de vários países. Temperos e azeites exóticos dividem prateleiras com uma multiplicidade de frutas e legumes. A própria loja em si, com ambientes que imitam armazéns antigos, é digna da atenção dos que circulam pela praça. Uma curiosidade é que os parisienses a preferem por considerarem a Fauchon turística demais.

Além das lojas cuja marca é a abundância de produtos, há aquelas que se dedicam a uma única iguaria e a exploram ao máximo, inclusive com criações bastante inusitadas. É o caso da perfumada Maison de la Truffe, onde estão reunidas uma das maiores ofertas de trufas brancas e negras da Europa. Pestos, molhos, sais e massas também estão à disposição dos clientes. Tudo com trufa, encarada pela casa como uma joia preciosa. O lugar também oferece menu degustação, tendo como prato destaque o tipicamente francês foie gras numa versão com molho trufado.



A Caviar Kaspia tem beluga de até 12 mil euros



La Maison du Chocolat: novo significado para “ouro negro”

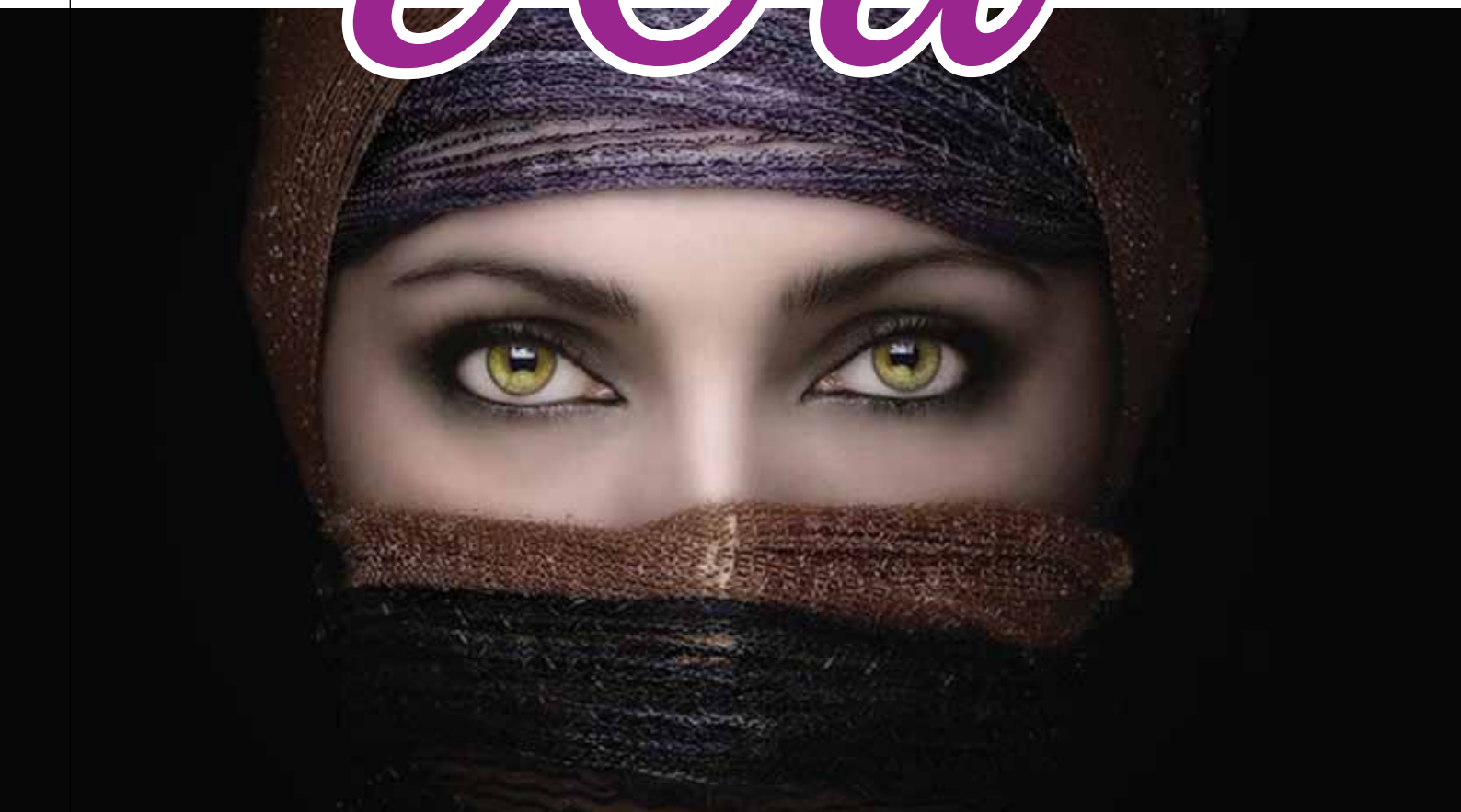
Logo ao lado está a Caviar Kaspia, especializada nas ovas, com preciosidades do Irã e da Rússia. O cliente escolhe o tipo e quantas gramas quer levar. Um beluga de 12 mil euros o quilo está disponível e a loja permite provas das diferentes opções. Enguias e salmão defumados também podem ser encontrados lá. Com o mesmo prestígio, as mostardas se abrigam na Boutique Maille, onde elas são comercializadas em potes de cerâmica e em edições sazonais limitadas. O que também acontece na La Maison du Miel, casa dedicada ao mel, seja para passar no corpo ou no pão.

Um tour como esse exige um grande finale. Na casa de chá Betjeman & Barton, há mais de 200 variedades do mundo todo. Os amantes de doces devem parar obrigatoriamente na La Maison du Chocolat e dar um novo significado à expressão “ouro negro”, assim como na internacionalmente conhecida Ladurée. Dona dos melhores macarons da cidade desde 1862, a casa ganhou mais fama com o filme “Maria Antonieta”, no qual suas criações foram utilizadas. Inspirado na Belle Époque, seu salão dá mais cor à praça, já tomada pelos sabores das iguarias que cada um dos seus vizinhos oferece e que fazem do lugar um dos endereços mais apetitosos do mundo.



Os macarons da Ladurée inspiraram Hollywood

MUITO ALÉM DO véu



Da viagem ao Marrocos, destino de suas férias, nossa editora de moda trouxe a riqueza da moda oriental e suas curiosidades

Por Larissa Soares

Fotos: Fernanda Bezerra



Nas ruas estreitas dos souks, é possível encontrar moda de alta qualidade em peças únicas

EM MEIO À OCIDENTALIZAÇÃO e padronização de usos e costumes, deparar-se com o diferente é como um sopro de oxigênio. Abre a mente, rompe barreiras, nos eleva a outro patamar.

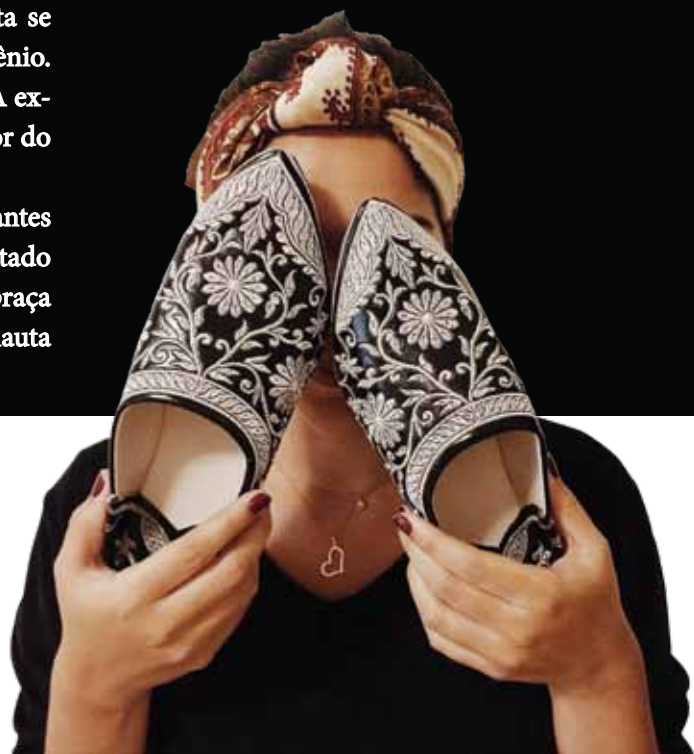
Ouvi certa vez um viajante convicto dizer que o mundo estava ficando chato. Pela quantidade de carimbos no seu passaporte, a pessoa tinha propriedade no assunto. Afinal, de que vale sair do seu lugar para ver mais do mesmo? E as novas experiências, as trocas culturais, onde elas ficam?

Viajar para lugares exóticos e fora de rota se tornou refúgio para os que procuram esse oxigênio. E foi em busca dele que parti para o Marrocos. A expectativa era grande e a realidade foi muito maior do que o esperado.

Véus, cores, cheiros, sons, cenas nunca antes vistas por meus olhos. Epifania define o meu estado após colocar os pés em Marrakesh. Na principal praça da cidade, Jemaa Al Fna, o som constante da flauta

do encantador de serpentes, o cheiro de especiarias e incensos e a paisagem laranja que destacava os lenços coloridos e os olhares expressivos por trás deles. Era informação demais para uma mente ocidental.

Um passeio pelos souks, como chamam os mercados do Oriente, e mais surpresas à vista, afinal, não é todo dia que vemos moda e design de alta qualidade em bancas de mercado. O paraíso para os amantes de acessórios, com o detalhe de que nada ali era feito em grande escala, cada peça era única.



Sapatos orientais
(50 dihans/15 reais)



As pulseiras custaram 200 dihans (60 reais)



Os anéis foram 200 dihans (60 reais) cada, mas o preço inicial era 300 dihans (91 reais) cada

Kaftans com cores gritantes e pedrarias de fazer qualquer um babar, véus dos mais variados tipos, texturas e cores, braceletes, anéis e brincos de todo tipo, bolsas de prata e osso de camelo, sapatinhos que mais pareciam objetos de decoração de tão delicados. Tatuagens de henna feitas nas mãos e olhos marcados com kajal arrematam a moda marroquina. Era inacreditável a riqueza de detalhes nas lojas do Souk.

Mente oxigenada, era hora de trazer um pouquinho dessa ex-

periência para casa. A escolha de cada peça foi difícil, a vontade era trazer tudo e sair por ai me sentindo a própria Jasmine ou mesmo a Sherazade. Depois de um dia passeando pelos mercados fiz minhas escolhas: anéis com design marroquino, que dão charme a qualquer produção; braceletes fininhos variados, perfeitos para fazer um mix com outros estilos de pulseiras; dois sapatos típicos, que substituem tranquilamente as flats e encantaram até Carrie Bradshaw em “Sex and the City 2”, uma clutch de

prata e osso de camelo e vários tipos de kajal.

Todos os acessórios, apesar de bastante típicos, funcionam para o dia-a-dia, dão um up em produções básicas e compõem as mais ousadas, tornando o look único. Porém, meu maior prazer em usar peças trazidas de viagens não está na unicidade da roupa ou acessório, mas na história deles, usá-los é uma forma de reviver as experiências que há por trás de cada um.



Jardim Marjorelle, inspiração de Yves Saint Laurent



Cena do filme “Sexy and the city 2”





A bolsa com preço negociável: começou por 600 dihans (182 reais), mas terminou por 250 dihans (75 reais)



Os kajais foram na faixa de 15 dihans (4,50 reais) cada um

Trend Alert

E não é que a moda oriental encantou até mesmo Karl Lagerfeld? No último desfile da Chanel, que aconteceu em Dubai, o Kaiser se inspirou no universo oriental. É possível ver claramente em sua coleção os azulejos das mesquitas na estampa, os sapatos típicos e a pintura de henna nas mãos.

Outro gigante da moda que se inspirava na cultura oriental era Yves Saint Laurent. O estilista costumava ir todos os anos à Marrakesh. Ele encontrava inspiração no Jardim Marjorelle, onde hoje está o seu túmulo. No jardim, é possível ver o icônico azul que Saint Laurent usava na maioria de suas coleções.

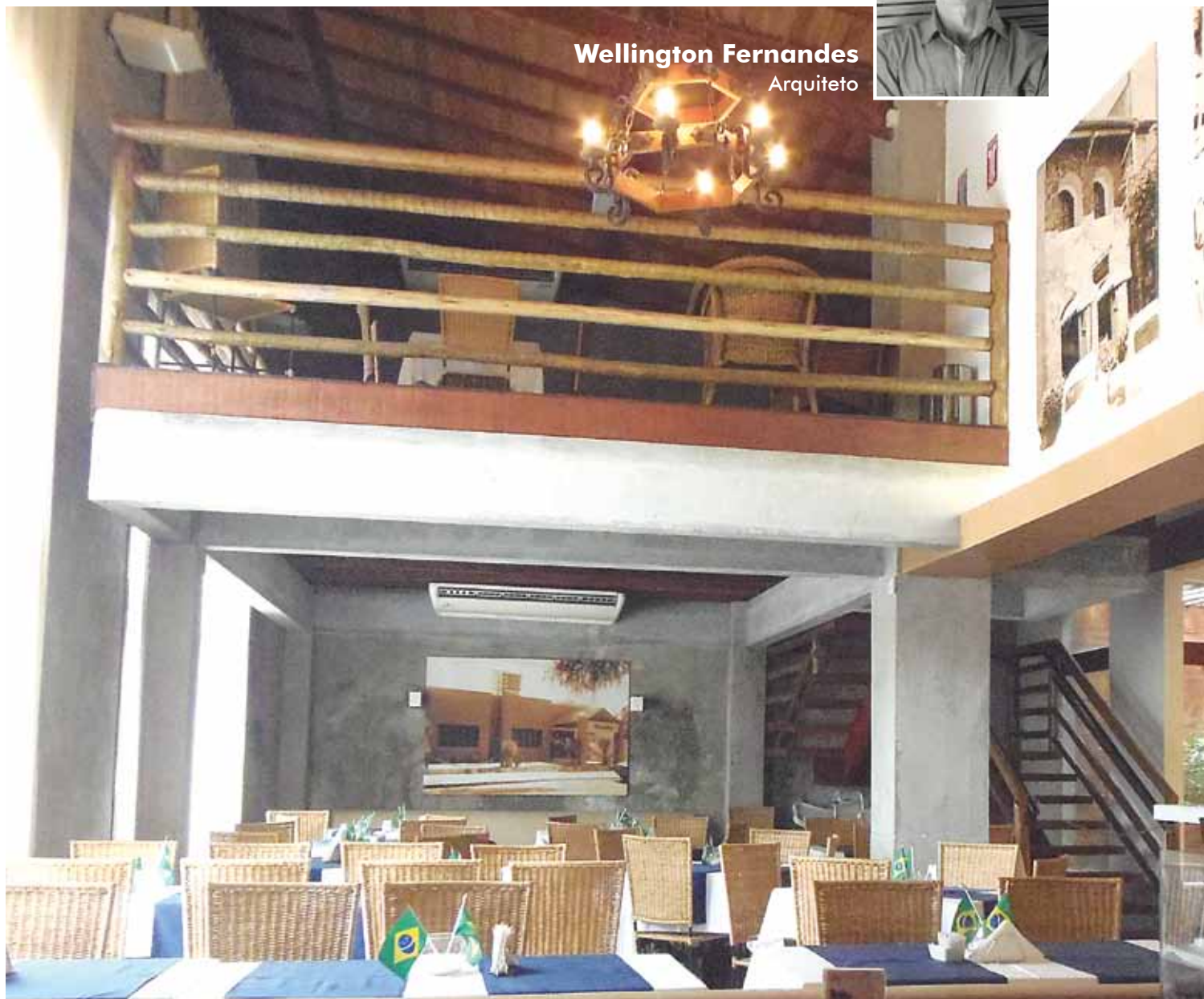


Desfile da Chanel





Wellington Fernandes
Arquiteto



SABORES E MEIO-AMBIENTE

A sustentabilidade e o charme da natureza preservada em sua essência cruzam os traços da celebrada arquiteta que ganha louros com projetos que resgatam culturas para aliar à modernidade



A ARQUITETA E URBANISTA Viviane Teles, nome dos mais respeitados na arquitetura brasileira, trabalha sob os traços em que tudo que é feito com a mão humana é rico sofisticado de grande valor, uma joia. Arquiteta moderna, contemporânea, antenada com o mundo em suas dimensões históricas e modernas, coloca em seu discurso e defende que a sustentabilidade não deve ser vista como um item à parte.

Para ela, o que hoje temos que fazer é juntar a tecnologia que se desenvolveu com a natureza, ter foco natural, em harmonia com a cor, a textura, vibração própria, energia própria. Normalmente seus projetos são desenvolvidos usando a cor original dos materiais em seu estado natural, juntando com o que existe de moderno.

“No futuro, a junção de culturas interessantes para a humanidade, essa telepatia hoje através da internet e a nossa alma faz parte do nosso cotidiano”, comenta Viviane. Alerta que não se pode esquecer o planeta. Daí, sua busca, como ser humano e a parte dentro do seu trabalho, é produzir uma arquitetura que seja respeitosa para o meio-ambiente. Lamenta que muito está se destruindo, em vez de criar.

A dica dessa respeitada arquiteta é que se use tudo que a pessoa tiver de tecnologia sem esquecer que existe a natureza, pois é dela que as pessoas surgem, são parte do contexto, e que referências são essenciais. Traça que os elementos culturais marcantes na história de cada civilização são muito importantes.





No projeto do restaurante Nemésio, no bairro do Tirol, em Natal, ela usou o muxarabi - um recurso criado pelos árabes, que lembra o combogó -, muito usado na cultura espanhola, que veio para o Brasil e está presente na arquitetura do país. Elemento que lembra que a convergência de outras culturas e são muito bem aceitos.

Com esses conceitos de preservação aliados à cultura que herdamos, e também com as necessidades do restaurante, o projeto foi desenvolvido. As cores e elementos naturais são presentes e criam um



ambiente que nos convida a ficar como se estivéssemos em casa, numa sala de almoço.

A madeira - presente em vários detalhes -, as grandes aberturas para a rua e o jardim interno favorecem uma iluminação natural. Ainda como referência cultural espanhola (os proprietários são espanhóis que há muito escolheram Natal para morar), foi usado o azul, que é uma cor bem presente na Espanha. Seguindo os mesmos princípios e conceitos, a fachada do restaurante imprime uma arquitetura natural, elementar.





CARLOS DE SOUZA



Gorduchinha

De Charles Miller a Gorduchinha – A Evolução Tática do Futebol em 150 anos de História (1863-2013) Darcio Ricca, Editora Livros de futebol.com, 340 páginas, R\$50,00, é uma obra de abordagem inédita no Brasil, pois analisa a tática aplicada dentro das quatro linhas à luz do contexto histórico e social, nacional e internacionalmente. É assim que a disciplina militar do entreguerras está presente no ferrolho suíço de Karl Rappan e que a efervescência da contracultura ecoa no Carrassel Holandês. Com prefácio de Max Gehringer, o livro é fruto de uma minuciosa pesquisa, que incluiu entrevistas com especialistas como Evaristo de Macedo, João Máximo, Gérson, Roberto Assaf, Alberto Helena Jr, Ivan Soter, Rubens Minelli e outros. Uma obra de referência, para ler, reler e consultar.

Canarinha

100 Anos da Seleção Canarinho de Futebol, de Luís Pimentel, ilustrado por Amorim, Editora Auad X, 96 páginas, R\$45,00. A Seleção Brasileira de Futebol, a Canarinho, verdadeira paixão nacional, disputou sua primeira partida oficial em 1914. E ganhou! Mesclando jogadores de times cariocas e paulistas, venceu, no Rio de Janeiro, a equipe inglesa do Exeter City Football Club, por 2x0. Nessa trajetória que se torna centenária em 2014, espalhou sua mística, disputou 19 Copas do Mundo, venceu cinco e presenteou a História do Futebol com ídolos eternos, como Ademir da Guia, Leônidas da Silva, Pelé (o maior atleta de todos os tempos), Garrincha, Nilton Santos, Sócrates, Ronaldo Fenômeno, Romário... E já prepara para essa galeria um futuro gênio chamado Neymar.

Jogo

Jogo Bruto das Copas do Mundo, de Teixeira Heizer, Editora Mauad X, 336 páginas, R\$60,00. Em edição revisada e atualizada, o jornalista Teixeira Heizer, testemunha de batalhas inesquecíveis nas Copas do Mundo, não deixa passar nada! Unindo emoção e precisão jornalística, conta a história das Copas e a dos seus personagens com um olhar que vai além da visão das cabines de imprensa. Desde à beira do gramado, aos vestiários, ao calor das arquibancadas, às salas dos cartolas, para descrever com detalhes lances nem sempre apresentados ao público nas versões oficiais. Por ter atuado, em sua vida profissional, também como professor e advogado, o autor consegue dar a este livro um caráter didático, voltado para os jovens que querem conhecer as histórias das Copas do Mundo. Ele, que tem no futebol a sua paixão, viveu bastante próximo aos gramados e conheceu centenas de técnicos e jogadores, muitos deles personagens das epopéias do futebol brasileiro. Pelé, Leônidas da Silva, Zizinho, Ademir Menezes, Nilton Santos, Castilho, Bellini, Zezé Moreyra, Flávio Costa, Elba de Pádua Lima (Tim), Gentil Cardoso, Telê Santana e dezenas de outros foram seus confidentes — alguns traídos, por dever de ofício, nos textos deste ótimo livro.

Timão

Alambrado, de Antonio Roque Citadini, Editora Algor, 246 páginas, R\$22,50. Os 100 anos de vida do Corinthians foram marcados: por grandes espetáculos nos gramados, um aumento espantoso no número de torcedores, a consolidação de uma marca mundialmente reconhecida, a revelação de grandes craques, a passagem de mestres da bola oriundos de times do Brasil e do exterior e o surgimento de figuras históricas. Neste livro, Citadini rompe a barreira entre a arquibancada e o gramado ao revelar bastidores do universo corinthiano e do cenário futebolístico brasileiro. O leitor se verá presente nos principais lances e dribles que nem sempre trouxeram alegrias e títulos, mas que sempre fizeram parte dos altos e baixos da história do clube que melhor representa a luta diária dos brasileiros, sua gana e suas glórias.



Torcida

Histórias do Flamengo, de Mário Filho, Editora Mauad X, 338 páginas, R\$54,00, é mais um clássico do futebol brasileiro conduzido que retorna ao público nesta 4ª. Edição.

O início do Flamengo ou O Berço, como Mario intitula uma das partes da obra, está minuciosamente contado nestas páginas. Os detalhes são inimagináveis, passando pela infância do Clube, indo do nascimento do Fla-Flu ao primeiro clássico, da República Paz e Amor ao Café Rio Branco, e culminando com a descrição bem-humorada de figuras muito curiosas. E, evidentemente, à medida que avançam as histórias, também casos sobre o Fluminense, o Vasco, o Botafogo, que se mesclam em algum episódio sobre o Flamengo. Neste livro desfilam personagens bem conhecidos, muitos deles flamenguistas doentes, como o escritor José Lins do Rêgo e o locutor e compositor Ary Barroso. Em algumas passagens, até Ruy Barbosa, o Barão do Rio Branco e Olavo Bilac são mencionados. As histórias se multiplicam e são deliciosas! Como diz Mario Filho no título de um dos capítulos, "coisas que só acontecem ao Flamengo".



Goleiro

Tributo a Gylmar, de Marcelo Mello, Editora Matrix, 132 páginas, R\$54,00, traz depoimentos de esportistas, jornalistas, empre-

sários, amigos e outras personalidades sobre o goleiro Gylmar dos Santos Neves, bicampeão mundial pela Seleção Brasileira em 1958 e 1962 e pelo Santos em 1962 e 1963. Considerado um dos melhores goleiros de todos os tempos, jogou em grandes times como o Corinthians da década de 50, o Santos da década de 60 e na Seleção bicampeã do mundo. Gilmar era conhecido por ter usado, durante a Copa do Mundo de 1958 na Suécia, a camisa nº3 na seleção. Também ficou conhecido por tomar o histórico primeiro gol de Pelé num jogo entre Corinthians e o Santos. Faleceu em São Paulo em 25 de agosto de 2013 em consequência de um AVC.



Torcedor

Meu Pequeno São-Paulino, de Nando Reis, ilustrado por Rodrigo Andrade, Editora Belas Letras, 24 páginas, R17,90. Neste livro, Nando Reis faz uma viagem pela sua própria infância, pelos grandes ídolos e os grandes títulos do clube mais vitorioso do País. Ilustrado por pinturas em óleo sobre tela do artista plástico Rodrigo Andrade. Porque ver o tricolor jogar é como assistir a um espetáculo. Pura arte. "Como o sol que está em toda a parte". E então, meu amigo, tem coisa melhor do que torcer pro São Paulo? Nando Reis nasceu em 1963, em São Paulo. Toca violão desde os sete anos, mas considera que isso virou sua profissão depois que gravou seu primeiro disco, Titãs, em 1984, com a banda que formou e tocou durante 20 anos. Em 2002, partiu para carreira solo.



Estórias

Dez na Área, Um na Banheira e Ninguém no Gol, de Allan Sieber e outros autores, Editora Via Lettera, 112 páginas, R\$40,00, reúne artistas que só jogam no ataque (Allan Sieber, Caco Galhardo, Fábio Moon, Gabriel Bá, Lelis, Samuel Casal, Spacca, entre outros) em histórias curtas, cada uma abordando um aspecto do esporte breftão. Pernas-de-pau ou não, o tiro é certo, na forquilha, sem defesa pro goleiro. Num país onde você é obrigado a cobrar o escanteio e correr pra cabecear, isso é gol de letra. E traço!... Uma homenagem ao esporte mais popular do mundo, paixão de todo brasileiro. Onze craques, onze histórias.



Gol

Gol de Letra, organizado por Nilton Pedrosa, Editora Gol, 240 páginas, R\$45,00, é uma primorosa seleção das melhores crônicas do futebol brasileiro, escritas por gênios da crônica esportiva como Nelson Rodrigues, Mario Filho, Armando Nogueira, Carlos Drummond de Andrade, Aparicio Torelli (Barão de Itararé), Coelho Netto, Carlos Heitor Cony, Fernando Sabino, Graciliano Ramos, Henrique Pongetti, José Carlos de Oliveira, José Lins do Rego, Mario de Andrade, Max Valentim, Oswald de Andrade, Paulo Rónai, Sergio Porto, Thomas Mazzoni, Vinicius de Moraes e muitos outros.



BALENCÊ

Fotos: Aurino Neto

Ponta do Morcego de testemunha, o Chaplin Recepções foi palco do A' Lavantê – festa de São João, ao som de Eliane, Caddu Rodrigues, DJ Gabriel Sodré e trio de sanfoneiros. Para curtir a noite, Open Bar Premium com Budweiser, Black Label, Smirnoff Black, Santa Dose, Fika Jurubeba Carvalheira. No comando, o partidón-festeiro Herculano Azevedo Júnior.



Herculano Júnior, Gabriel Sodré e Cristiano Medeiros



Eliane



André Elali e Juliana Flor



Igor Santos e Aline Rocha



Heitor Almeida e Vanessa Freire



Cláudia Gallindo



Érika Fontes e Joana Costa



Caddu Rodrigues



Ex-deputado Wober Jr. e o pai do dono da festa: Herculano Azevedo



Victor Jales e Matheus Dore



REABERTURA DO PARQUE DA CIDADE. MAIS CULTURA, LAZER E BEM-ESTAR PRA NATAL.

A Prefeitura do Natal recuperou o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. E neste 5 de junho, Dia Internacional do Meio Ambiente, reabre suas portas para você. Uma área com mais de 132 hectares de natureza preservada, fundamental para garantir a qualidade de vida da nossa cidade. Projetado por Oscar Niemeyer, o parque inclui diversas trilhas, biblioteca, auditório, núcleo de educação ambiental, áreas de descanso, estacionamentos e um bellissimo mirante e memorial da cidade. Um lugar pra você reunir a família, amigos e fazer contato com a fauna e flora locais. Um patrimônio para ser chamado de nosso.



ALAVANTU

Fotos: Caio Oliveira

No terreno da antiga fábrica da Sam's, em Natal, a Guria Produções montou o São João da Praia, no último dia 30, com o capricho de som e luz da HeliSom, regado à toda tradição de uma boa esta junina: comidinhas típicas, quadrilha improvisada, brincadeiras, além de pipoca, algodão-doce, crepe e mini-pizza, ao som das bandas Dubê, Canelinha e Circuito Musical. As atrações da noite foram touro mecânico, pescaria, corrida dos pinto, nega malua e, claro, a barraca de beijos.



Os organizadores da festa: Renato Segundo, Eduarda Gadelha e Clóvis Filho



Priscylla Cavalcante e Diogo Almeida



Bia Santa Rosa e Renato Gadelha



Isis Almeida e Samara Gosson



Naiara Azevedo, Ana Paula Diniz Gabriela Alves



Fernanda Fernandes Oliveira



Carol Azevedo, Bruno Porpino e Bia Dieb



Família Gadelha: OG Simas, Luiz Eduardo, Eduarda Gadelha e Maria Eduarda



O RIO GRANDE AGORA TEM UM NORTE.



O Rio Grande do Norte agora tem a direção certa para o seu futuro. O Mais RN, projeto coordenado e produzido pelo Sistema FIERN em parceria com a iniciativa privada, será lançado em julho de 2014, representando um marco para o desenvolvimento do Estado. Um profundo estudo sistêmico e estratégico dos mais diversos fundamentos da economia e do social. O Rio Grande do Norte de ontem, de hoje e do futuro, com seus gargalos e suas alternativas. O Mais RN ouviu nos últimos meses lideranças políticas e empresariais de todas as regiões do Estado, produzindo um mapeamento completo das experiências, vocações e projeções das novas oportunidades de negócios no mundo competitivo de hoje e de amanhã. Este grande mergulho produziu milhares de informações,

sistematizadas e analisadas por equipes técnicas com experiência nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Espírito Santo e Distrito Federal. O resultado será uma excepcional bússola do planejamento das ações para os próximos 20 anos na definição de prioridades, nas políticas públicas e na atração de investimentos públicos e privados de todo o país e do mundo. Um plano de ações que valoriza as vantagens competitivas do Estado e suas vocações naturais, sem deixar de lado - e na mesma intensidade - o desenvolvimento social.

O Mais RN é a mais valiosa contribuição do setor produtivo para o progresso econômico e social do Rio Grande do Norte nos últimos anos.

Q ue é o Mais RN?

É um plano estratégico de desenvolvimento econômico e oportunidades de investimentos e negócios para o período 2014-2034. Ação do Sistema FIERN com execução da Macroplan, financiado pela iniciativa privada, cooperação do Governo do Estado e apoio do SEBRAE.

Como foi realizado?

A partir da análise e cruzamento de informações, discussões em grupos de trabalho e encontros em diversas cidades do RN, foi conhecida o potencial de cada região e identificadas fraquezas e oportunidades, encontrando caminhos que favoreçam o cenário de desenvolvimento econômico atual e futuro, tanto local quanto do Estado com um todo.

Qual o objetivo?

Propor ações e soluções para as principais oportunidades e dificuldades dos diversos setores produtivos de cada região, que servirão de referência para as ações dos governos e para a orientação dos investimentos empresariais e industriais no Rio Grande do Norte.



Realização



Consultoria Técnica



Patrocinio

Aerfil - Mineração do Nordeste • Coats Concrete Textil • Comercial Ferro e Aço • Cosam - Companhia Energética do RN • Dois A Engenharia e Tecnologia • Guaranáes Textil • Informática • Macé Cimentos (Macé) Cimentos Especiais • Serveng Civilian • Ster Born • Três Coações Alimentos • Volátilo Energia do Brasil • Ecohouse Brasil • Sebrae - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN • Fecomércio RN - Federação do Comércio do RN • Fomex - Federação da Agricultura e Pecuária do RN • Fetonar - Federação das Empresas de Transporte de Passageiros do Nordeste

PODER TOGADO

Fotos: Paulo Lima

A posse do ministro José Dias Toffoli na presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, foi prestigiada pelos poderes Legislativo, Executivo, Judiciário e Militar. Reuniu os três principais pré-candidatos ao Palácio do Planalto: presidente Dilma Rousseff (PT), Eduardo Campos (PSB) e Aécio Neves (PSDB). O ministro cumprirá mandato de dois anos e comandará as Eleições Gerais de 2014.



Michel Temer, Dilma Rousseff, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Henrique Eduardo Alves



Garibaldi Alves Filho



Maria Thereza de Assis, José Sarney e Rosalba Ciarlini



Mauro Campbell e Humberto Martins



Marcus Vinícius Furtado, José Eduardo Cardozo e Ciro Nogueira



Roberto Barroso



Kátia Cubel e Flávio Lara Rezende



Enzo Peri, Carlos Ayres Britto e Nelson Jobim



Antônio Rodrigues e Antônio Augusto



Juvino Sato e Teori Zavascki



A MELHOR REFERÊNCIA *quando você mais precisa.*

Saúde em todos os aspectos. Assim é o hospital com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste, 27 especialidades médicas e o único da rede privada do RN com equipamento de ressonância magnética. Além de tudo isso, você conta com o Check-up Executivo, que realiza uma bateria de exames em apenas um expediente e faz uma avaliação geral da sua saúde. Se um dia precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é referência.

- Equipe médica completa
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

(84) 4009-2000

hospitaldacoracao.com.br

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.



PODER INDUSTRIAL

Fotos: Fátima Moraes Neto

Com pompas e circunstâncias, o Boulevard Recepções foi palco da noite de entrega da Medalha do Mérito Industrial Walter Byron Dore, pilotada pela da Federação das Indústrias do RN, aos empresários Leônidas Ferreira de Paula, diretor emérito da Fiern (in memorian), e João Alves da Lima, fundador do grupo Três Corações, a maior empresa de café do Brasil. O grande anfitrião foi o presidente da Federação, empresário Amaro Sales. Noite que celebrou também o Dia da Indústria, com apresentação da ótima Sesi Big Band, regada a borbulhas e Old Parr.



Fátima e Amaro Sales recebem Sílvio Torquato, secretário de Desenvolvimento do RN, e a esposa Ivanoska



Casal Rosalba e João Lima



Gerente de Comunicação da Fiern, Albimar Furtado e a esposa Zenilma



Adriana Medeiros, especialista em TI da Fiern, e Isabela Carone, RP da Fiern



Casal Etiene Lima e Gê Salustino



Presidente da ABIH-RN, Habib Chalita e Lizyanne Aquino



Amaro Sales durante pronunciamento



Sesi Big Band



Conceição e Antônio Tavares, do Sindplast, Fátima e Amaro Sales



Casais Waldenice e Rildo Matoso, Solange e Getúlio Nóbrega



Eliana Lima e o badalado cabeleireiro Getúlio Soares



Familia Dore, ao centro a matriarca Luzia Dore



Iramar e Ricardo Rosado



Amaro Sales e filho do homenageado Leonardo de Paula: Medeiros de Paula



Roberto Serkis, diretor da Fiern, e Terceiro Melo, presidente da Codern

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

FESTA À FANTASIA

Uma das festas mais esperadas na Natal da década de 80 era a festa à fantasia da granja da família Abreu, onde hoje funciona a Universidade Potiguar (UnP) da Av. Eng. Roberto Freire. Tudo era pensado nos mínimos detalhes e o acesso rigorosamente selecionado. Era preciso receber o convite de algum dos organizadores. As produções eram caprichadas e alguns convidados mandavam buscar fantasias em outro Estado. Com bufê de Sônia & Mílvia e o melhor da música dos fervidos anos 80, a festa bombava no tempo de uma cidade tranquila em que todos se conheciam.



Túlio Serejo, Arnaldo Saint-Brisson, Ricardo Abreu, Kleber Tinoco, Marcolero Emerenciano e Tonico Bezerra



Luciana Simas



Nino Abreu e Gutemberg Tinoco



Sabrina Abreu e Fernanda Bila



Renata Bezerra



Tonico Bezerra, Andrea Leite, Carol Emerenciano, Renato Garcia, Paulinho Francinetti, Andrea Cariello, Alexandre Abreu e Daniele Lyra



Karen, Geraldine, Gerlane, Cristiane, Marília, Ana Carolina e Ana Madalena



Sérgio Melo, Roberto Shelman, Nélio Jr, Fernando, Sérgio Freitas, Armando Garcia



Ricardo Abreu e Cristiane com Boca e Mirtes



Jota Epifânio, Arnóbio Abreu e Jota Oliveira recebidos por Abreu



Ileana Neiva
- procuradora regional do Trabalho da 21ª Região

Jornadas extensas de Trabalho = Acidentes em alta

A pressa na conclusão dos estádios, aeroportos e obras de mobilidade urbana tem revelado as extensas jornadas de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores. E justiça seja feita, isso não foi exigido pelo “padrão Fifa”; é a realidade nacional, que necessita ser mudada, para reduzir os acidentes de trabalho.

Embora a Constituição Federal de 1988 tenha estabelecido a limitação da jornada de trabalho em 8 horas diárias e 44 horas semanais, na prática, milhões de trabalhadores brasileiros não usufruem, realmente, desse direito, pois a maioria das empresas exige, habitualmente, horas extras, e sequer as pagam, ao adotar bancos de horas para compensação da jornada de trabalho. Além disso, diminui-se o tempo de descanso entre uma jornada de trabalho e outra e do intervalo para almoço, além de serem comuns, atualmente, profissões com jornadas de 12 horas diárias de trabalho, acordadas com os sindicatos, sem análise da situação de segurança e saúde do trabalho.

Nesse cenário, a norma constitucional que estabelece a limitação diária da jornada de trabalho fica sem eficácia, juntamente com a norma que determina o dever das empresas de reduzir os riscos do trabalho, pois estão intimamente ligadas. A medicina já comprovou que o cansaço provocado por excesso de trabalho físico ou mental conduz à autointoxicação dos indivíduos, pela liberação de leucomáias no cérebro, ao aumento de ácido láctico nos músculos e de creatinina no sangue, à diminuição da resistência nervosa e da potência muscular. Induz, também, ao desconforto e dor e contribui para o desenvolvimento de distúrbios e lesões.

Estudos realizados na Europa e nos Estados Unidos comprovam o aumento de acidentes com a elevação do número de horas de trabalho. Na Alemanha, foram pesquisados os dados inseridos nas agências governamentais de prevenção de acidentes, identificando-se que o risco de acidente aumenta após a 9ª hora de trabalho. Por outro lado, jornadas de trabalho mais longas não asseguram maior prosperidade econômica para um país, já que o custo do adoecimento dos trabalhadores é suportado pelos sistemas públicos de saúde e previdência social. No Brasil, estima-se que, além do incalculável prejuízo social, os acidentes e doenças de trabalho consomem recursos financeiros correspondentes a, aproximadamente, 4% do PIB nacional.

Na Espanha, por causa de várias políticas “flexibilizadoras” dos direitos trabalhistas, a jornada de trabalho pode ser de 12 horas diárias. Nesse país, foram registrados, em 2008, mais de 800 mil acidentes do trabalho.

Considerando-se que o país possui 14 milhões de trabalhadores, significa que 6% dos trabalhadores espanhóis acidentaram-se no trabalho. Um número altíssimo, que, associado à taxa de 25% de desemprego que atinge a população ativa, confirma duas premissas: as jornadas exaustivas de trabalho aumentam os acidentes de trabalho e o acréscimo do labor diário não assegura o crescimento econômico.

Ao contrário, estudos nas áreas de engenharia de produção e administração, com respaldo na ergonomia, demonstram que, em jornadas superiores a 8 ou 9 horas, não há expressivo ganho de produtividade, pois o ser humano trabalha em um ritmo mais lento quando precisa aumentar a carga horária, como forma de guardar energia para cumprir toda a jornada. Além disso, pessoas fadigadas tendem a adotar menores padrões de precisão, o que ocasiona a má qualidade do trabalho e a redução do desempenho.

Diante de todos esses malefícios, por que as horas extras tornaram-se habituais entre nós e porque se alardeia que a jornada 12x36 (doze horas de trabalho diários por trinta e seis horas de descanso) é mais benéfica? Por parte das empresas, a resposta é ditada por critérios econômicos: é mais oneroso contratar mais trabalhadores. Porém, esquecem-se de que, se um acidente de trabalho ocorre, toda essa pretensa economia dá lugar às despesas com indenizações e afeta, inclusive, a imagem da empresa.

Para os empregados, aceitar horas extras e jornadas 12x36 é uma forma de compensar os baixos salários. Quem trabalha em jornadas 12x36 normalmente tem um segundo emprego ou faz “bicos”, e, na prática, não goza períodos de repouso. O resultado são trabalhadores fadigados e estressados e a ocorrência de doenças físicas e mentais e acidentes de trabalho.

Aos sindicatos cabe lutar por pisos salariais maiores e restrição das horas extras, além de não pactuar bancos de horas e jornadas que excedam ao limite diário de 8 horas.

























Portanto, a limitação da jornada de trabalho diária deve ser uma prioridade para todos os setores da sociedade, pois é medida necessária para a redução dos acidentes e doenças do trabalho, que custos bilionários causam ao Estado brasileiro, danos incensuráveis às vítimas e às suas famílias, além de afetar negativamente a imagem das empresas. Alguém quer ser atendido por profissionais de saúde estressados ou ter a sua segurança feita por vigilantes com movimentos e reflexos comprometidos por causa da fadiga? São profissionais assim que nos atendem, em virtude das jornadas exaustivas de trabalho que lhes são impostas...

“
Acidentes e doenças de trabalho consomem recursos financeiros correspondentes a, aproximadamente, 4% do PIB nacional.”

A NOSSA TV CÂMARA EM SINTONIA COM VOCÊ.

O legislativo municipal está na tela da sua tv com informação, cidadania e cultura para todos os natalenses. Com uma programação voltada ao interesse da sociedade, a TV Câmara é um instrumento de transparência dos atos do poder legislativo.

ENTRE NESSA SINTONIA, ASSISTA NOSSA PROGRAMAÇÃO.

- | | |
|---|--|
|  SESSÕES ORDINÁRIAS |  TV FISCO EM PAUTA |
|  SESSÕES SOLENES |  TV RURAL |
|  AUDIÊNCIAS PÚBLICAS |  QUINTA JURÍDICA |
|  CÂMARA REPÓRTER |  JUSTIÇA E VOCÊ |
|  COM A PALAVRA VEREADOR |  AGORA É LEI |
|  CÂMARA VERDE |  DICAS DA TV CÂMARA |
|  CÂMARA ESPORTIVA |  FAÇA O BEM |
|  CÔMITE DE IMPRENSA |  MEU BAIRRO |
|  DIRETO AO PONTO |  MOMENTO CULTURAL |
|  TELA DE JUSTIÇA |  PERFIL PARLAMENTAR |
|  PENSANDO BEM |  PONTOS HISTÓRICOS |
|  EDUCAÇÃO EM PAUTA |  VOCÊ SABIA |



WWW.CMNAT.RN.GOV.BR

503m²

A maior área privativa da cidade

marzo

SOLAR
JOÃO E MARILDA FERREIRA DE SOUZA

O MELHOR DA VIDA, AQUI É MAIOR

140m²

Sala de Estar/Jantar/
Home Theater

66m²

Suite Master

44m²

Cozinha Master

38m²

Varanda Gourmet



Perspectiva ilustrada da Sala Home Theater



Perspectiva ilustrada da Varanda Gourmet

Seja bem-vindo a tudo que você busca em um condomínio de luxo. A maior área privativa da cidade. Um projeto arquitetônico sofisticado e de alto padrão. Uma vista panorâmica belíssima, com o rio e o mar em sua janela. Uma área de lazer requintada e com total segurança. Na mais nobre e desejada localização da cidade: Petrópolis. É mais que um grande espaço, é um enorme mudança de vida. Para melhor!

Um apartamento por andar
Localização central e privilegiada
(Petrópolis, vizinho à Maternidade Januário Ciccol)
Completa área de lazer

Elevador com leitor biométrico
Automação residencial*
Segurança total

*CONFORME PROJETO.



Perspectiva ilustrada da Suite Master

CRICI 4.1300 - 17º RECALDO - 018



ECOCIL
ecocil.com.br